



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

2ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 04 DE FEVEREIRO DE 2026

SESSÃO DENOMINADA – “FREI SÉRGIO ANTÔNIO GÖRGEN”

(a ata desta Sessão está disponível em <https://www.aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes>)

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Bom dia a todos. Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta sessão. Solicito ao vereador Joaquim da Janelinha que faça a leitura da ata.

2º SECRETÁRIO JOAQUIM DA JANELINHA - PDT – LEITURA DA ATA

Bom dia, senhor presidente, bom dia a todas, bom dia a todos. Ata da 1ª sessão ordinária, 44ª legislatura, 3 de fevereiro de 2026. ([Lendo a Ata da 1ª Sessão Ordinária](#)). Lida a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

A ata está em apreciação, não havendo quem queira apreciá-la. Ata aprovada. Solicito ao vereador Joaquim da Janelinha que faça a leitura do expediente e dos avisos.

1º SECRETÁRIO JOAQUIM DA JANELINHA - PDT – LEITURA DO EXPEDIENTE E DOS AVISOS

Expediente ordinário, 4 de fevereiro de 2026.

Veto total ao Projeto de Lei nº 196/2025, (leu);

Veto parcial ao Projeto de Lei nº 353/2025, (leu);

Projeto de Lei Complementar nº 18/2025, autoria do vereador Ricardo Vasconcelos, (leu);

Projeto de Lei nº 403/2025, autoria do vereador Miltinho Dantas, (leu);

Projeto de Lei nº 431/2025, autoria da vereadora Professora Sonia Meire, (leu);

Projeto de Lei nº 450/2025, autoria do vereador Fábio Meireles, (leu);

Projeto de Lei nº 454/2025, autoria do vereador Iran Barbosa, (leu);

Projeto de Lei nº 455/2025, autoria do vereador Iran Barbosa, (leu);

Projeto de Lei nº 457/2025, autoria do vereador Miltinho Dantas, (leu);

Projeto de Lei nº 464/2025, autoria do vereador Fábio Meireles, (leu);

Projeto de Lei nº 478/2025, autoria do vereador Breno Garibalde, (leu);

Projeto Decreto Legislativo nº 141/2025, autoria do Vereador Ricardo Vasconcelos, (leu);

Projeto Decreto Legislativo nº 3/2026, autoria da Mesa Diretora, (leu);

Requerimento nº 506/2025, autoria do vereador Fábio Meireles. (leu);

Requerimento nº 507/2025, autoria do vereador Fábio Meireles. (leu);

Requerimento nº 529/2025, autoria do vereador Vinícius Porto. (leu);

Requerimento nº 530/2025, autoria da vereadora Selma França. (LEU). Lido o expediente e a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Projeto Decreto Legislativo nº 3/2026, concede licença à vereadora e dá outras providências. Faço saber que a Câmara Municipal aprovou e a Mesa Diretora aprovou o seguinte Decreto Legislativo. Artigo 1º. Fica concedida à vereadora Moana Rollemberg Marinho Valadares, do Partido Liberal – PL, com assento nesta Casa Legislativa, licença para tratar de interesse particular, sem remuneração, pelo período de 11 dias, de 03 a 13 de fevereiro de 2026, em consonância com o artigo 104, inciso IV, do Regimento Interno desta Casa. Este Decreto Legislativo entra em vigor na hora da sua publicação, com efeitos a partir de 03 de fevereiro de 2026. O Decreto está em votação. Aqueles que concordam, permaneçam como estão. Decreto aprovado. Pela ordem, vereador Iran Barbosa.

IRAN BARBOSA – PSOL – PELA ORDEM

Bom dia, senhor Presidente. Bom dia aos colegas parlamentares. Presidente, eu queria requerer à Vossa Excelência que pudéssemos, na manhã de hoje, denominar esta sessão com o nome de “Sessão Frei Sérgio Antônio Görger”. Ontem fomos surpreendidos pela morte do frei franciscano e queria pedir a concessão da Mesa para que nós pudéssemos denominar esta sessão com o seu nome.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Pela ordem, vereador Miltinho. Antes de conceder, já deferi o pedido de Vossa Excelência, mas quero verificar se há algum pedido também semelhante, para a gente prosseguir. Eu quero pedir à mesa também que possa equalizar, porque vozes mais graves, como a voz do professor Iran, vão ficar estourando. Então, só para a gente ir equalizando aí. Vereador Milton Dantas.

MILTINHO – PSD – PELA ORDEM

Não, senhor presidente, só para poder justificar momentaneamente a ausência da vereadora Selma França, que está desempenhando atividades políticas externamente, mas já está chegando.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Tá bom, deferido o pedido do vereador professor Iran Barbosa. Vamos dar início ao Pequeno Expediente no retorno dos trabalhos legislativos. O primeiro orador desta manhã é o vereador Anderson de Tuca, que vai para o Grande Expediente. O vereador Breno Garibalde vai para o Grande Expediente. Vereador Iran Barbosa.

IRAN BARBOSA – PSOL – ORADOR

Senhor Presidente, muito bom dia a Vossa Excelência. Bom dia a todos os colegas que aqui se encontram, a quem acompanha a Sessão na manhã de hoje, tanto aqui presente como pelos nossos canais de comunicação. Um dia importante, porque, na verdade, é o segundo dia de trabalhos deste ano aqui no Plenário, mas, na realidade, é o primeiro em que nós ocupamos a Tribuna. Eu vou ocupar a Tribuna neste Pequeno Expediente. Hoje gostaria de falar no Grande, porque queria fazer uma análise que vou deixar para um outro momento. Mas eu queria, neste dia, eu não poderia deixar de vir à Tribuna para manifestar o pesar, a tristeza, pela notícia que comoveu setores importantes do nosso país na manhã de ontem, que foi a morte do Frei Sérgio Antônio Gorgem, a quem dedicamos a Sessão do dia de hoje, já gentilmente concedida pela

Mesa. E eu queria aqui destacar, presidente, apresentar meus votos de pesar, tanto a toda a comunidade e à irmandade franciscana do Brasil, como também ao Movimento de Pequenos Agricultores, o MPA brasileiro, o MPA sergipano, que lutam para organizar a resistência popular na busca da construção da garantia de incentivos à produção agrícola, baseada em critérios que fogem a esses critérios gerais de uso de agrotóxicos, tentam preservar as sementes crioulas, que tentam fazer uma agricultura de base familiar, que, de fato, é a agricultura que mantém a comida na mesa do povo brasileiro. Eu quero manifestar, portanto, o meu pesar e apresentar meus sentimentos a toda a comunidade franciscana e também ao MPA, tanto no Brasil quanto em Sergipe. O Frei Sérgio era considerado o profeta da resistência camponesa, porque dedicou sua vida a cumprir uma máxima que o cristianismo prega: dar de comer a quem tem fome. Frei Sérgio foi um homem preocupado com a situação da pobreza, da fome, dedicou-se a essa luta. Um Frei que integrava também a luta pelas causas populares mais gerais, não apenas estas. Era um teólogo da libertação, defensor da agricultura camponesa. O Frei Sérgio fez cinco greves de fome para garantir direitos neste país, especialmente para os que vivem da agricultura familiar e para aqueles que precisam dos direitos essenciais à nossa vida. Ele se destacou por essa dedicação; evidentemente, os ensinamentos e o exemplo que ele vai deixar, vai seguir instruindo a luta de todos esses setores que sempre estiveram ao lado dele, construindo essa resistência. Ainda recentemente, estive participando de algumas atividades em que representantes do MPA também organizavam e planejavam a luta popular na defesa da produção agrícola, baseada nesses princípios mais populares, e eu aqui não poderia, no dia de hoje, deixar de vir à Tribuna manifestar o pesar, porque sei que todos aqueles que estão envolvidos nas lutas populares do Brasil estão de luto, mas é um luto que reforça a resistência. Vai-se o Frei Sérgio, mas fica o exemplo e, evidentemente, a trilha que nós vamos continuar percorrendo na defesa da luta pelas causas populares do nosso país, especialmente pela produção alimentar com base familiar. Era isso, presidente. Muito obrigado.

PASTOR DIEGO-UNIÃO BRASIL- PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

Próximo orador, é o vereador Joaquim da Janelinha.

JOAQUIM DA JANELINHA-PDT- ORADOR

Bom dia, senhor presidente, bom dia a todas as vereadoras, a todos os vereadores, a todos os servidores desta Casa, a todos os que nos acompanham na galeria, a todos os que nos acompanham através do trabalho da TV Câmara e a todos

que fazem a comunicação aqui da Câmara Municipal de Aracaju. Senhor Presidente, eu quero utilizar o pequeno expediente da manhã de hoje, primeiro para desejar um bom retorno a todos os vereadores, a todas as vereadoras, que seja um ano de muito trabalho, é um retorno para esta Casa. Mas o vereador vive o dia a dia das comunidades. Então, durante o recesso, a gente também está trabalhando, está recebendo demandas, indo até os órgãos competentes, fazendo esse elo entre as comunidades e o poder executivo. E quero começar também parabenizando um gesto que eu achei de grande relevância, que foi da secretária de Saúde, a doutora Débora Leite. Pode passar, Paranhos, o vídeo. (*Exibição de vídeo*). O próprio vereador, presidente Ricardo Vasconcelos, ontem em seu discurso, parabenizou também; foram quase 23 milhões destinados à saúde do município de Aracaju, vereador Maurício Maravilha. Isso é muito importante, é de grande relevância. Destinamos também o valor de 800 mil reais em investimentos, investimentos também na UBS Humberto Mourão, que, com fé em Deus, será entregue este ano à população do São Conrado, que é uma demanda muito grande; o vereador Breno Garibalde conhece de fato, destinou emendas para a construção da UBS. Então, destinamos também para que possa equipar essa UBS e para a atenção primária também. E só o gesto da secretária e também de outros secretários, assim também como o secretário de Esporte, o secretário de Turismo, em reconhecer a destinação dessas emendas e a importância das emendas para o funcionamento público, para as secretarias, para o dia a dia da população aracajuana. Acho isso de grande relevância. E parabenizo esse gesto, esse gesto da secretária Débora, e também de todos os secretários que tiveram, pararam esse tempinho aí para agradecer a todos os vereadores a esta Casa, trabalho que a gente vem fazendo dia a dia. E também fazer uma prestação de contas com a comunidade onde nasci e fui criado, que é a comunidade do Conjunto Augusto Franco, que no ano passado recebeu o grande instrumento de lazer, que foi a Praça do Francão, e mostrar o antes, tá aí o antes, Paranhos, da Praça da Juventude, nosso cartão-postal ali, uma praça que é uma demanda também muito grande, uma praça que tem uma quadra poliesportiva coberta, que tinha um campo de areia e agora será um campo *Society*, uma praça onde o meio ambiente predomina, são várias árvores, tem também uma pista de *skate* e passar algumas fotos agora quase prontas para serem entregues à população do Conjunto Augusto Franco. Acredito que será a próxima praça que vai ser entregue por esta gestão da prefeita Emília Corrêa. Tive a alegria de participar, ao lado do vereador Anderson de Tuca, ali da Praça do Siqueira, que vi, acompanhei antes, Roberto Bomfim, de estar nesta Casa. Eu acompanhava o trabalho aqui na Câmara

Municipal de Aracaju e acompanhava o trabalho do vereador Anderson de Tuca, um jovem, mas sempre preocupado com a comunidade do Siqueira Campos. E no seu discurso, Tuca, você chamou a atenção para algo que eu parableno mais uma vez. Não foi à toa que em todas as legislaturas você foi o mais votado no Siqueira e eu acho que neste quarto mandato é um presente que você entrega à sua comunidade. Parabéns, eu fiquei muito feliz de participar; uma obra muito bonita, aquele ponto de ônibus ali amplo agora, bem arejado para a comunidade Siqueira e aquela comunidade aqui do interior. Parabéns, fiquei muito feliz e você merece muito isso. Porque quem chega ao quarto mandato não chega à toa. Você é um jovem, mas com uma experiência muito grande. Eu aprendo todos os dias com você. Então, acho, Anderson de Tuca, que a próxima praça vai ser a Praça da Juventude, que você conhece muito bem o Augusto Franco, assim como todos os vereadores. Campo *Society*, quadra poliesportiva coberta e vai ser uma grande festa, assim como foi no Siqueira Campos. Esta gestão está fazendo grandes entregas e a população quer isso. Desejo a todos de coração um excelente ano, um excelente mandato a todos e que Deus continue nos abençoando.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Próximo orador do Pequeno Expediente, Vereador Levi Oliveira.

LEVI OLIVEIRA – PP - ORADOR

Muito bom dia, senhoras e senhores. Muito bom dia, presidente em exercício, pastor Diego. Muito bom dia, caros amigos. Feliz em estar retornando a esta Casa com vocês para mais uma legislatura. O ano de 2026 está iniciando e a gente vem realmente parabenizar, como o vereador Joaquim da Janelinha já bem destacou, as obras que a nossa prefeita Emília, que esteve aqui ontem conosco, vem fazendo pela cidade de Aracaju. Muitas entregas e muitas outras obras que estão realmente em andamento para serem entregues, Joaquim. Uma delas é a próxima, que é a praça do Augusto Franco, a Praça da Juventude, a nova orla ali da Coroa do Meio, que vai estar ali próxima ao shopping Rio Mar, e que está sendo uma obra também muito bonita. Isso é fruto de um trabalho que está sendo bem desenvolvido pela Prefeitura de Aracaju. Então, deixo os meus parabéns à prefeita Emília e a toda a gestão que realmente vem fazendo um trabalho diferenciado, não só nessa parte de infraestrutura, mas também em relação à saúde, que vem também entregando bastante. Parableno a secretária Débora, que também fez o vídeo agradecendo. Isso é fruto também da ajuda de nós, vereadores, que realmente destinamos emendas parlamentares. Creio que todos aqui destinaram

emendas para a saúde e isso é gratificante; gratificante a gente estar podendo ajudar o povo de Aracaju. Eu, como alguns outros, em meu primeiro mandato, a gente realmente fica feliz, feliz em poder ajudar a cidade de Aracaju. Mas eu destaquei aqui um ponto, eu vou até pedir para colocar a imagem... está meio ruim a imagem, mas isso aí é em relação ao grupo de trabalho referente ao nosso Plano Diretor. O pessoal me mandou essa imagem, está meio ruim aí, mas com relação, Breno, ao nosso Plano Diretor, foi um assunto que a prefeita também falou ontem aqui. Eu venho pedir à Emília, a nossa prefeita, para poder rever um pouco desse time aí. A gente não engloba, Maurício, não tem aí engenheiro civil, nem engenheiro ambiental nessa equipe de trabalho. Eu acho que a gente precisa variar um pouco, uma equipe multidisciplinar, uma equipe que realmente possa agregar outras profissões, que realmente possam dar mais valor e dar mais qualidade a esse time. Aí tem muito arquiteto urbanista, advogados, entre outras profissões que realmente são boas, não desmerecendo quem está aí nessa equipe de trabalho, mas eu acredito que a gente pode agregar ainda mais com engenheiros do meio ambiente e engenheiro civil, que são pessoas realmente qualificadas, que podem trazer uma melhor qualidade para o nosso Plano Diretor, dar mais ideias, pessoas que são realmente compromissadas e gabaritadas para poder trabalhar em cima disso. Então, desde já, fazer esse pedido à nossa prefeita para que possa rever um pouco, ou adicionar pessoas, ou fazer algumas substituições. Enfim, é o nosso pedido aqui para que o nosso Plano Diretor seja um Plano Diretor de qualidade. Ela mesma destacou isso aqui ontem. O vereador Breno Garibalde vem batendo bastante nisso aqui, vem cobrando também o nosso presidente Ricardo Vasconcelos para que a gente tenha realmente um Plano Diretor que saia este ano ainda do papel, para que a gente possa ter o crescimento da nossa cidade com mais qualidade, que as pessoas possam respeitar um Plano Diretor que já está defasado há bastante tempo. Então, esse é o meu pedido à Prefeitura de Aracaju. Agradeço também a todos os que trabalham na gestão, que estão realmente atendendo os nossos pedidos. Os nossos pedidos estão sendo feitos para a melhoria do povo aracajuano, para trazer uma melhor qualidade ao povo aracajuano. E isso, de fato, é o que a gente vem trabalhando aqui, como todos os colegas aqui realmente vêm fazendo, para que a gente possa alcançar, ter uma cidade melhor para o nosso povo. Parabenizar também ao governador Fábio Mitidieri; ontem houve a vistoria do complexo Maria do Carmo, ali na Beira Mar, uma obra que vai ser bastante impactante. Agora em maio já vai ser entregue aquele viaduto, que vai melhorar o fluxo ali, ou seja, uma obra de infraestrutura que vai também trazer uma melhor qualidade para o nosso

povo, para o município de Aracaju, e tenho a certeza de que essa obra será entregue o mais rápido possível para a melhoria de tudo. Então, que Deus nos abençoe, um excelente retorno a todos e que 2026 seja de muita saúde, muita paz e de muito trabalho pelo povo aracajuano.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Próximo orador do Pequeno Expediente, o vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL - ORADOR

Senhor Presidente em Exercício, vereador Pastor Diego, em seu nome, quero cumprimentar toda a Mesa, todos os colegas aqui presentes, quero cumprimentar assessores, imprensa, os servidores desta Casa, a população que está aqui na galeria, a população que nos assiste e ouve pela TV Câmara. A Deus, toda honra, toda glória, todo louvor e toda adoração; a Ele o meu mandato, a Ele a minha vitória, a Ele pela oportunidade de estar aqui podendo ajudar a transformar a vida da população de Aracaju. Agradeço a Ele por esse dia, segundo ano do meu mandato, e eu queria aproveitar para fazer aqui uma retrospectiva, tendo em vista que hoje a gente inicia um ano diferente, Pastor Diego. Um ano eleitoral, um ano em que estarei me dividindo entre a minha pré-candidatura a Deputado Estadual, e também nos trabalhos aqui parlamentares desta Casa. E eu queria começar a minha retrospectiva falando de tudo que a gente conseguiu fazer no meu primeiro ano de mandato, começando a minha atividade como político. Como, por exemplo, o combate à loteria municipal, o combate ao vestibular ideológico da Universidade Federal de Sergipe, o combate à atividade política, inclusive, dentro do campus universitário, quando se tinha lá ato de filiação do PT dentro do diretório da UFS, valendo, inclusive, horas curriculares. A transformação da Guarda Municipal em Polícia Municipal. A participação, como vice-líder, na discussão da reforma da Previdência e dos planos de carreira do PPA, da LOA, da LDO; a participação nos nomes das novas praças que foram inauguradas aqui em Aracaju, como a do jornalista André Barros, por exemplo, lá na Aruana, Conjeca. Eu queria também citar que, neste ano, fizemos parte do ato histórico de Aracaju passar a ter ônibus com ar-condicionado e ônibus elétricos. Neste ano, nós participamos, encabeçados pelo Pastor Diego, do apoio, redação e construção da Lei anti-Oruam, a lei que combate, parabenizo aqui o Pastor Diego por puxar esse bonde e a gente combater músicas pornográficas e de baixo calão que incentivam a violência e o crime na nossa cidade de Aracaju. Em especial, com muito carinho, quero citar as categorias às quais

dei atenção: agentes de trânsito, guardas municipais que viraram Polícias Municipais e os auxiliares de enfermagem, que por conta da nossa luta em conversa e diálogo constante com a secretária Débora Leite, com a prefeita Emília Corrêa, com o procurador-geral Hunaldo, conseguimos, finalmente, entregar com justiça a transição dos auxiliares para técnicos de enfermagem, que é exatamente o que eles sempre fizeram. Então, tivemos um ano muito produtivo e encerramos o ano que passou tratando de um assunto muito sério para a nossa cidade: os acidentes de moto que superlotam as áreas de traumas do serviço público de saúde aqui no nosso estado e aqui em Aracaju. Tivemos uma palestra aqui do doutor Rilton que falava do quanto isso tem sobrecarregado a saúde pública, e a prefeita Emília me pediu que a gente tratasse desse tema junto ao SMTT, junto ao Sindicato de Mototaxistas, para a gente cuidar do profissional, mas também do trânsito e da população. Então estamos tratando da regulamentação do serviço remunerado de transporte de passageiro em moto, transporte de carga e mercadoria em moto, em encomenda. Essa também é nossa atuação, que terminou no ano passado, inconclusa, e a gente vai concluir agora, inclusive citando que iremos agir com o PL contra os escapamentos adulterados, tanto de motos quanto de carros. Também aplicamos muitas emendas, fizemos muitos projetos; foram 125 proposituras colocadas aqui ao longo do ano. E emendas que foram destinadas à saúde, como para a Casa Téia, emendas para a Guarda, para reforçar armamento. E quero registrar aqui, Pastor Diego, o senhor como presidente da Frente Parlamentar Evangélica, o nosso repúdio à fala de esquerdistas que não têm o pudor e a vergonha de dizer que desejam que evangélicos não votem. Nesta Casa, já se ouve um discurso semelhante aqui, vereador Elber Batalha, que dizia que era necessário despolitizar evangélicos. E hoje a gente vê pessoas dessa mesma natureza insinuando essa tirania e essa censura. Não iremos permitir.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Próximo orador é o vereador Maurício Maravilha.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Os colegas aqui parlamentares, vereadores e vereadoras, aos que nos acompanham pela TV e Câmara, aos que estão aqui na galeria, a todos os funcionários aqui da Câmara de Vereadores, meu bom dia. E, também, iniciando minha fala aqui, desejando um bom retorno a todos nós. Essa modernização agora na parte de sonorização, parabenizar o nosso presidente, Ricardo Vasconcelos, pela preocupação de

levar com qualidade os serviços aqui do nosso trabalho da Câmara de Vereadores para toda a população aracajuana. No dia de hoje, eu quero trazer a situação de que, mesmo estando de recesso, os trabalhos enquanto parlamentares não param. Este é o momento que agora a gente intensifica os trabalhos na comunidade, a gente vai visitar mais as ruas, porque não estamos aqui no espaço físico do plenário. Então, é esse momento que a gente expande mais ainda o nosso trabalho nas comunidades. Então, eu quero trazer uma situação, Thiago, da praça. Lá no Conjunto Ipes, no bairro de Santos Dumont, não chegou ainda. É porque a internet está ruim ali. Então, essa praça, estivemos lá fazendo vistoria, e diante do exposto pela prefeita Emília Corrêa de que, ainda esse ano, será contemplada mais de 200 praças em um programa para reformar e revitalizar as praças, eu estive lá para fazer esse pedido, em que na sexta-feira me reunirei com a prefeita e reforçando essa solicitação da comunidade. Uma praça que está extremamente abandonada, o piso, vereador Levi, não é apropriado para desempenhar as atividades daquela quadra. Na área externa da quadra, encontra-se com bancos quebrados, a parte de arborização precisando de manutenção. Eu sei que, nós estamos há um ano de gestão, e a prefeita vem prezando muito por essa situação de revitalização de praças, a exemplo de várias praças que foram entregues até agora, no mês de janeiro, a última praça do Siqueira Campos, que foi entregue lá da região do colega amigo vereador Anderson de Tuca. Então, nós sabemos do compromisso, da responsabilidade. O pedido é que acrescente essa praça nessas mais de 200 que serão contempladas. Porque aquela comunidade há mais de 20 anos não vê uma reforma na praça. E a gente sabe o quanto uma praça pode trazer vida para a comunidade, trazer um sentimento de pertencimento daquela comunidade para que eles possam utilizar mais aquele espaço de lazer. Esse é o propósito, e é por isso que nós lutamos por essas melhorias dentro dos bairros. Além de cobranças de reformas e revitalização de praça, também serviços corriqueiros, a exemplos de tapa buracos, em que aqui eu quero agradecer também a EMURB pela parceria de sempre estar nos atendendo durante todo esse período. E indo lá no Bairro América também, resolvendo a solicitação. O bairro do nosso vereador também de Sávio de Vardo, onde várias solicitações que fazemos são atendidas lá, principalmente tapa buracos. Ao presidente também Hugo, da EMSURB, por estar também atendendo nossos pedidos. No dia de ontem, fez a limpeza do Largo da Aparecida, no Bairro Jabotiana, também uma limpeza que a comunidade já vinha pedindo há muito tempo. Então, é dessa forma que a gente pretende caminhar, sempre prezando pelas pessoas, porque a cidade é feita de pessoas. Então, nós temos que, sim, escutar as demandas

dessa população para que a gente vá lá, resolva, leve dignidade e qualidade de vida para todos os cidadãos aracajuanos. É isso que a gente tem para hoje. E aproveitar também esse momento, Levi tocou num assunto aqui muito importante, a questão do Plano Diretor, e tudo isso que a gente fala, desde serviços corriqueiros, até serviços tem que ser feito a longo prazo, passa pela correção, sim, a reestruturação do Plano Diretor. Que já é um grande passo da prefeita em que se empenhar neste ano já reestruturar o Plano Diretor, mas que é necessário, sim, no corpo técnico, tenha também engenheiros civis. Na tribuna, ano passado, foi muito que eu pedi na reestruturação do Plano Diretor, o diálogo, estreitar esse diálogo também com os engenheiros, os técnicos, que também vivem essa realidade, e entendem, assim como os arquitetos e urbanistas, assim como todos que também irão fazer parte deste corpo técnico. Irei também, Levi, junto com você, levar essa solicitação para que a gente inclua profissionais também dessa magnitude, para que entregue um plano diretor à altura do nosso povo aracajuano. Um plano diretor não extremamente técnico, mas que ele seja viável para executar. É isso também que eu defendo. E aproveitar também, rapidamente, e parabenizar o reconhecimento da Secretaria de Saúde em relação a nós parlamentares pela destinação dos recursos. O vereador Joaquim da Janelinha também trouxe aqui a esta tribuna. Então fica aqui o nosso registro. E sabemos que a Secretaria irá sim executar essas emendas, levando uma saúde digna e de qualidade para todos os aracajuanos. Obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

O próximo orador do Pequeno Expediente é o vereador Milton Dantas, do PSD.

MILTINHO – PSD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente. Bom dia, senhores vereadores, senhoras vereadoras, aos assessores, servidores desta Casa, amigos da imprensa, os amigos que estão na galeria, os amigos que estão nos assistindo pela TV Câmara. Desejar àqueles com quem ainda não nos falamos um feliz ano novo, que 2026 seja repleto de muita paz e muita saúde, pois é isso que nós precisamos. Mas, senhor presidente, eu gostaria aqui de externar o meu apoio à diretoria do sindicato dos bancários, onde vão acontecer as eleições no próximo mês de março. A chapa foi registrada, denominada “Compromisso Coletivo”, encabeçada pelo nosso companheiro e amigo, Adilson Azevedo, funcionário aqui do Banco Santander. Está desempenhando, atualmente, a função de presidente em virtude do licenciamento da presidenta Ivânia Pereira, que está fazendo parte do

Governo Federal em Brasília. E Edilson se credenciou para dar continuidade a esse projeto no Sindicato dos Bancários. E, por sinal, professora Sonia, eu estava vendo aqui que a chapa dos 36 membros, conta com 16 mulheres na chapa, superando a cota de gênero em 30%. E isso é muito bom: a participação das mulheres nos movimentos e no movimento sindical bancário. Então, boa sorte! Contem com o nosso apoio nessa nova trajetória do quadriênio 2026-2030. Mas eu queria também fazer o meu agradecimento, em nome do futebol sergipano, ao governador Fábio Mitidieri, mais uma vez, ao Presidente da LOTESE, e ao presidente do Banese, pois este ano a LOTESE destinou 3 milhões e 420 mil reais para as 10 equipes que estão disputando o Campeonato Sergipano da Primeira Divisão. O maior patrocínio da história do futebol sergipano. Então, mais uma vez, governador, o senhor dá demonstração de esportista, de um governador comprometido com todos os segmentos, porque o futebol não é apenas 11 jogadores, sargento Byron, de um lado, e 11 jogadores de outro. Futebol é geração de renda, geração de emprego e inclusão social. Inclusive, a partir de hoje, Aracaju é a capital brasileira do futebol feminino. Pela primeira vez na história do nosso futebol, e do nosso estado, nós receberemos uma seleção brasileira para realizar a pré-temporada aqui no nosso município. A seleção brasileira chegará amanhã aqui em Aracaju, ficará até o dia 15, fazendo sua pré-temporada para disputar o Sul-Americano. Então, isso é um fato que a gente tem que comemorar bastante, porque Aracaju será o alvo das atenções nacionalmente durante esse período, com a chegada da nossa seleção, amanhã, à nossa capital. Então, vamos receber a seleção brasileira feminina de braços abertos, que vai representar o nosso país no Sul-Americano, e, com certeza, elas sairão daqui bastante abastecidas com a energia positiva que o povo aracajuano transmite, para poder nos representar bem. E o governador já agendou para no próximo dia 11 receber a nossa delegação. Estou vendo com a Prefeita Emília também se ela irá receber a nossa seleção, porque elas ficarão hospedadas depois de muito trabalho para conseguir hospedagem, Vereador Lúcio, para essas meninas, visto que os hotéis estão superlotados. E nós conseguimos, através da amizade com o professor Wilson, do Hotel Vidam, alojar essas meninas no Hotel Vidam, porque os hotéis estão todos superlotados, devido às festas de finais de ano e o carnaval que está se chegando. Então, isso é muito bom para o nosso município. Aquilo que foi dito ontem aqui pela Prefeita: o turismo no município de Aracaju e do estado de Sergipe está bombando, como se diz na gíria popular, e isso traz recursos para o nosso município. Para vocês terem uma ideia do que é o futebol: nós estamos trazendo recursos e divulgação para o município aracajuano de

uma forma gratuita. A mídia que Aracaju vai ter nestes próximos dias não custará um centavo sequer aos cofres públicos. Pelo contrário, a CBF está fazendo um investimento da ordem de 2 milhões de reais, trazendo a delegação, composta por 44 pessoas, para se instalar em nosso município. Boa sorte à nossa seleção.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Eu vou declinar para poder falar no Grande Expediente, ou hoje ou amanhã, mas a próxima oradora é a vereadora Sonia Meire. Quer declinar também? Agora do Sávio. Declinou, quem é o próximo? Sargento Byron. Vai falar agora Sargento Byron.

SARGENTO BYRON – MDB - ORADOR

Muito obrigado, Sandro. Bom dia, senhor presidente em exercício, meu amigo vereador Pastor Diego, no qual cumprimento toda a mesa diretora. Bom dia a todos os técnicos desta Casa. Bom dia, vereadores e vereadoras. Bom dia, povo de Aracaju. Bom dia, jornalistas que também nos acompanham pela galeria da Câmara. Bom dia, povo aracajuano. Hoje é o primeiro dia de fato do ano de 2026, do ano legislativo de 2026, e queria desejar a todos os vereadores, os amigos aqui, que tenhamos um ano muito produtivo, que a gente possa fazer muitas entregas ao povo de Aracaju com compromisso e muito trabalho, que é o que o povo espera de nós, vereador Lúcio. Hoje, eu vou trazer aqui, no Pequeno Expediente, algumas reclamações da população de Aracaju que chegam através das nossas redes sociais, dos nossos contatos, como *WhatsApp* e Instagram, clamando a nossa intervenção para a melhoria. Primeiro vídeo aí, por favor, Tiago. (Vídeo). Pode parar, Tiago. Através de nossas emendas impositivas, a gente conseguiu, vereador Levi, levar a pavimentação asfáltica a uma região da Atalaia que clamava muito por isso, por muito tempo. E havia, desde o ano passado, uma reclamação da comunidade dos bairros da Atalaia, Coroa do Meio e boa parte de Aracaju, em relação às dificuldades relacionadas ao abastecimento de água na nossa cidade. E a IGUÁ fez essa intervenção, especificamente no Morro da Atalaia, para que a água pudesse chegar, desobstruindo algumas canalizações, mudando tubulações. Foi realizado esse serviço, mas já um mês, pouco mais de um mês, que foi concluído, e os resíduos dessa obra continuam obstruindo parte da via. Então, a gente vem aqui à tribuna para chamar a atenção dos responsáveis da IGUÁ Sergipe para que fiscalizem as empresas que terceirizam o serviço do abastecimento de água, já que essa região ainda está com resíduos da obra. A obra foi muito bem executada, mas estão lá ainda os resíduos dessa obra de melhoria do abastecimento de água. Pode soltar o

segundo vídeo, Tiago, por favor. Eu acho que muitos vereadores recebem, através de suas redes sociais, vereador Soneca, questões voltadas a esgotos entupidos e vazamento na cidade. Aí é no loteamento, ou melhor, no Recanto da Paz na Atalaia que é uma obra que foi entregue recentemente. E eu não sei se já foi concluída a questão da estação elevatória do esgoto nessa região, mas os moradores têm sofrido muito com relação a esgotos entupidos nessa comunidade. E como nós somos moradores de Atalaia, enquanto eu frequento muito o bairro Atalaia, por ser morador, e por ter uma proximidade muito grande com o Recanto da Paz, chegam para a gente essas reclamações. Então, a ideia é que a gente possa aproximar a comunidade do poder público, e um problema como esse afeta a saúde dos moradores, porque o esgoto a céu aberto tem grande chance de trazer doenças para as crianças que andam nas ruas, às vezes descalças. Então essa é a nossa preocupação para que esse problema seja resolvido. Como a obra do Recanto da Paz é uma obra recente, foi entregue, no máximo, acho que tem três anos que foram entregues, o esgoto é novo. A empresa que realizou essa obra de melhoria urbana nesse lugar, acredito que seja responsável ainda por isso. Então, eu vou levar essa preocupação para o Secretário Municipal Sérgio Guimarães, da EMURB, para que providências sejam tomadas o mais breve possível, porque tem sido recorrente a questão de esgotos entupidos em várias ruas do Recanto da Paz. Queria aqui falar também da importância do Verão Sergipe para a movimentação da economia em Aracaju, que foi na semana passada, mas em todo o Estado. Na semana passada, houve shows de artistas nacionais que fizeram com que Aracaju tivesse visibilidade em todo o Brasil, a exemplo de Marcelo Falcão, o do DJ Alok. Então, eu queria parabenizar o Governador Fábio Mitidieri e, lógico, não poderia deixar de ter o esporte e a inclusão. No último domingo, fizemos parte do banho assistido para pessoas com mobilidade reduzida e deficiência, na Praia da Cinelândia. No mais, muito obrigado, senhor Presidente, e um bom dia.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O próximo orador do Pequeno Expediente é o Vereador Soneca. Declinou? Vamos dar início agora ao Grande Expediente. O primeiro orador do Grande Expediente é o Vereador Anderson de Tuca.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Bom dia, bom dia. Ói, melhorar o som, filho. Bom dia, senhor Presidente, meu amigo pastor Diego. Bom dia, senhores Vereadores. Em nome da minha amiga,

professora Sonia Meire. Bom dia a todos que ajudam a levar a mensagem, que de certa forma contribuem, que são os assessores, que estão sempre aí filmando. As pessoas não sabem como é difícil levar a mensagem, mas sempre há gente tanto da nossa imprensa, quanto da imprensa aí no aquário. Que possamos, futuramente, senhor Presidente, ter um lugar mais aconchegante para que possamos receber as pessoas nesta Casa. Senhores, no último dia 30 de janeiro, meu amigo Vereador Joaquim, foi um dia que ficou para mim, como político, na história, porque entendo eu, Vereador Isac, que a gente fica feliz quando a gente pode, de alguma forma, Lúcio, transformar a vida das pessoas. Você não tem noção do que é você estar aqui, desde o ano 2013, falando, cobrando a mesma coisa, Levi. “Ah, Anderson, eu era da base de João Alves” e eu cobrava aqui. E em 2014, para você ver o que é boa vontade, meu amigo Fábio Meireles, veja o que é boa vontade. A engenheira e a arquiteta, vereador Joaquim, são as mesmas de 2014; são as mesmas que estão hoje na Prefeitura, porque são concursadas. Veja o que é boa vontade e a persistência. Eu sempre digo que a persistência vence o talento. Você pode ser uma pessoa não tão talentosa para determinada situação, mas saiba que a sua persistência e a sua vontade de querer alcançar algo são maiores, tudo depende de você, seja em qualquer área que você deseje procurar ou alcançar. As dificuldades vão aparecer todos os dias, porque sempre só vive o extraordinário quem suporta o processo. Então, quero dizer aos senhores, desde 2014, quando participei do lançamento na praça com o saudoso ex-Prefeito João Alves, meu amigo Fábio, praticamente era o mesmo projeto. Dez anos! Dez anos eu falando a mesma coisa. E eu sou muito grato às pessoas, Fábio, que, assim como Vossa Excelência é um dos mais votados na Soledade, acho que há três eleições consecutivas também, não desistiram. Não deixaram de acreditar que eu iria cobrar, que iria pedir, que iria bater em todas as portas, mas entraram duas eleições posteriores. Oito anos, Vereador Lúcio Flávio, oito anos do ex-Prefeito João Alves Filho, ô - Edvaldo Nogueira - e não se fez nada. Por quê? Boa vontade tem que existir. O projeto era o mesmo, Joaquim. Sabe o que atrasou? Não se entregou com quatro, cinco meses logo? Porque eu solicitei à Prefeitura de Aracaju que pudesse, Joaquim, ampliar o ponto de ônibus. Eu solicitei, Vereador amigo Fábio Meireles, que pudesse não destruir as duas quadras para fazer apenas uma, e sim cobrir uma das quadras, que a gente entende que cobrir também não é barato, vereador Joaquim. Solicitamos o espaço *Pet*, que não estava no projeto. Pronto. População do Siqueira, foi esse o motivo que não entregou tão cedo. Mas eu fico feliz que através das emendas impositivas, vereador Byron, eu posso colocar minha

digital lá. Colocamos mais de R\$ 400 mil, mas não era suficiente, porque a obra, Joaquim, girava em torno de R\$ 3,5 milhões. Ou seja, a minha emenda impositiva não seria suficiente para a reforma total da praça. Mas vejo o que é boa vontade. E vai aqui a minha gratidão, mais uma vez, aos moradores do bairro Siqueira Campos, que é uma luta diária. Independentemente de eu estar no partido apoiando João Alves ou apoiando Edvaldo, nunca deixei de subir aqui para cobrar algo para a população. E era algo que me deixava constrangido. Você passar por ali e você ver a obra parada. Diversas vezes a obra estava parada, Joaquim, e eu cobrei, oficializei; à época era Ferrari e nada foi feito, diferentemente da nova gestão. Logo quando tomaram posse em janeiro, logo após o Carnaval, fizemos a nossa primeira visita. E aí começamos a cobrar um cronograma da obra, para que ela pudesse dar uma satisfação a quem chegasse na minha porta e falasse, vereador, e eu pude acompanhar toda a evolução. A obra estava parada. Tinha duas opções, vereador Byron, fazer uma nova licitação. Poderia? Poderia. Porque a empresa parou. Ou negociar com a empresa para concluir que era o mais sensato. E isso a prefeita Emília Corrêa fez. Poderia não fazer. E eu quero aqui, mais uma vez, frisar como é importante a gente acompanhar. Assim como o vereador Joaquim está acompanhando lá, Joaquim, a sua obra, vá, acompanhe, porque você é cobrado todos os dias. Vossa Excelência tem votos em Aracaju, mas, quer queira ou quer não, Vossa Excelência foi o mais votado do Augusto Franco. Você está certo. Vá lá, vá olhar e peça o cronograma. Peça o cronograma, porque as pessoas vão lhe perguntar. E o bom, Joaquim, é você poder dar sua opinião. Eu cobrei, Joaquim, que pudesse trocar o piso fosse de alta resistência. Porque antigamente, quando as pessoas jogavam basquete, vôlei ou futebol, se caísse ali, meu amigo, lascava tudo. Então hoje ele pode jogar sua bola tranquilamente, porque o piso é de alta resistência. Como assim, vereador Fábio Meireles? Se você for no Sesc, aquele piso mais bacaninha, que desliza, que não tem tanto atrito, que antigamente era cimento, cimento puro. E o mais gratificante é saber que a minha humilde opinião, foi acatada quando nós discutimos o ponto de ônibus. Porque antes você pediu um ponto diferente? Por que é no Siqueira? Não, amigos. Porque o único ponto em Aracaju de onde você pode ir para outras cidades do estado de Sergipe é aquele ponto da praça, onde passam diversos ônibus da Coopertalse. Então, conseguimos a reforma, e também, simultaneamente, há 2 anos atrás, o meu agradecimento ao Governador Fábio e ao Comandante Ribeiro por trazer o 8º Batalhão. Justamente, há 2 anos atrás, mostramos a necessidade e ele disse: “Vereador, arrume-me apenas um local.” Eu disse: “Nós temos uma antiga escola chamada Cristo Rei, que não

funciona mais ao lado da igreja, e ela precisa ser reformada” e ele atendeu à nossa solicitação. Então aqui vai o meu muito obrigado a você que, desde 2012, foi lá na urna acreditar no meu trabalho, a vocês do Siqueira, de José Conrado Araújo, do Bairro América, Novo Paraíso, que entendem que a nossa luta valeu a pena. Imaginem que no dia 30 de janeiro de 2026, vereador Joaquim e vereador Fábio, fazem 7 anos da partida do meu irmão do meio. Veja como as coisas de Deus acontecem na nossa vida. O momento estava até meio triste, mas só de ver as pessoas tão felizes em saber que a praça hoje pode ter atividade, a praça hoje você pode correr, você pode caminhar, você pode levar seu animal, você pode pegar seu filho e você poder desfrutar, isso para mim é gratificante, que eu entendo que a política serve para transformar a vida das pessoas. Quando ela não faz isso, meu amigo Fábio, ela perde o sentido. Imagina você estar aqui, diuturnamente, falando, falando. Passa prefeito, entra prefeito, e nada é feito. Então vai aqui o meu muito obrigado à Prefeitura Emília Corrêa. Porque ela passou ao meu lado, Joaquim. Quando eu fui para o segundo turno, todos me conhecem, vereador Byron. Eu não sou de meio. Eu não sou de ficar no meio ali. Porque quem fica no muro toma tiro dos dois lados. E eu disse, decidi caminhar no 2º turno com a Emília Corrêa. Isso eu fiz e ela passou na Vereador João Claro e disse: “Vereador Anderson de Tuca, vou terminar sua obra. Fique tranquilo”. “E ela cumpriu mais uma vez com a sua palavra. Então, repito e digo, muito obrigado por ser essa pessoa dedicada e obrigado a você, do Siqueira Campos, por nunca ter desistido de me ajudar a estar aqui sendo a voz de vocês. Então, dia 30 de janeiro foi um dia que vai ficar marcado na minha vida e na vida de todos que hoje estão desfrutando. Porque a praça não é para mim. A praça é para as pessoas, quem vai para a igreja, quem vai para as escolas, quem passa pela localidade, quem pega um ônibus. E eu fico muito feliz em saber que hoje a praça é de vocês. Fábio, eu queria passar, porque eu vou falar do bloco. Só um minutinho, pode falar, Fábio.

FÁBIO MEIRELES – PDT – APARTE

Será breve, Tuca. Veja, seria uma injustiça, seria uma deselegância não reconhecermos o seu trabalho, Tuca, o seu empenho, a sua dedicação. Tudo que Vossa Excelência falou aí é a mais pura realidade, é a mais pura verdade. Dentro dessas verdades estão os meses, Tuca, que ficaram paradas as obras, que o Secretário de Finanças, ele mesmo, declarou. Foram quatro meses em que todas as obras de Aracaju ficaram paralisadas, encareceram as obras, obras que tiveram que ter aditivos. E dizia,

Vossa Excelência, Tuca, parabéns pelo trabalho desenvolvido, parabéns pela sua história, meu amigo. Agora, Vossa Excelência sempre pediu. Veja quanto é importante pedir. A Bíblia diz: “Pedi, e dar-se-vos-á.” E o pedido não foi para Vossa Excelência, foi para a população aracajuana. Aí eu tenho que reconhecer. Aí é que entra o prefeito Edvaldo Nogueira. Foi ele que fez o projeto, destinou o recurso. Vossa Excelência reclamava pela demora e estava com razão. Agora dizer, Tuca, somado a tudo isso - ao seu pedido, ao seu desejo, ao seu clamor - teve a pontuação do prefeito Edvaldo Nogueira, quando disse: “Tuca, você saiu do PDT, mas não sai do meu coração. Vou fazer o projeto, vou colocar a verba, vou destinar o projeto e você vai ver, mesmo estando no União Brasil, o PDT estará feliz de braços abertos dizendo: “Saudoso Anderson de Tuca!”. Mas, amigo, brincadeira à parte, estamos juntos. Não faça referência ao Sergipe, não, diante de sua xícara aí do Confiança. Um abraço para você e parabéns pelo seu belíssimo trabalho, Tuca.

ANDERSON DE TUCA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Para vocês verem aí, Joaquim, que, às vezes, a gente ficava tão incomodado que a gente se juntava com a comunidade e a gente ia pintar a quadra. Está aí, Byron, a prova para você ver o quanto eu tenho compromisso, o quanto eu queria que, de fato... Isso é algo que não era para eu fazer, não, Byron. Era eu, junto com a comunidade, botar tabela, consertar. Então, se você olhar a qualidade do piso, hoje, ele não era dessa forma. Mas, amigos, quero falar aqui de um assunto muito importante do nosso carnaval. O Bloco Saudoso Tuca vai ser no próximo domingo. Todos estão convidados. Na sexta-feira, senhores vereadores, irei estar em contato para aqueles que puderem participar. É a festa mais solidária de Aracaju. É diversão com solidariedade. São exatos 13 anos homenageando a pessoa mais importante que eu tive na minha vida, que foi meu pai, meu maior exemplo. É tanto que o nome é “Bloco Saudoso Tuca”. Significa: saudades de Tuca. Mas, vereador Fábio, sei que Vossa Excelência não curte festas como estas, mas eu queria explicar ao senhor e a todos a importância dela perante a população mais carente. Para você ter noção, nosso bloco, hoje, só nesta edição, conta com mais de 60 vendedores ambulantes cadastrados. Sabe quanto vão pagar lá, Byron? Sabe lá, Byron, quanto vão pagar, Joaquim? Nada. Lá no meu bloco não se paga um centavo. Eu apenas peço e digo: não levem garrafa. Mas todos, quando chega no final, Fábio, a minha satisfação é saber que ninguém tem mais nada para vender. É saber que ali nós levamos renda para aquelas pessoas. Pessoas que eu não sei nem quem são, pessoas que

não são eleitores meus. Pessoas que sabem que a nossa festa... Não é apenas uma tradição, mas também a gente traz carro-pipa, traz a inclusão, vereador Byron, onde o deficiente e o idoso podem acompanhar o bloco. De que forma? Em um trenzinho. Nosso bloco não tem corda; a camisa eu troco por um quilo de feijão e um quilo de arroz. E não obrigado, Fábio. Não obrigado, Camilo: aquela pessoa que não tem um quilo de feijão e um quilo de arroz, ele vai participar. Nós temos segurança, nós temos... Aqui foi a edição passada, Fábio. Imagine você encher uma sala dessa de alimentos, onde pessoas hoje vivem em vulnerabilidade na nossa cidade, pessoas que ainda passam fome. E esse bloco, traz esperança de que dias melhores possam acontecer. Não é apenas uma festa com o objetivo de tradição, o que já seria louvável. Sempre há artistas locais, sempre incentivando os trabalhadores e movimentando todo o nosso bairro. Então, são 13 anos levando alegria e levando muita solidariedade. E vai aqui o meu convite a todos os colegas. Na edição passada, tive lá como folião principal o nosso Joaquim. Quem for lá no meu bloco, o nome será mencionado; não tenho isso comigo. Para mim, o importante é a gente fazer a diferença na vida das pessoas, porque eu entendo que a gente pode mudar a vida das pessoas, mas cabe a gente fazer a nossa parte, e continuarei. Sei que não posso mudar o mundo, mas continuarei tentando.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Parabéns pelo discurso, vereador Tuca. O próximo orador do grande expediente é o vereador Binho do Podemos, ausência momentânea, o vereador Breno Garibalde, da Rede Sustentabilidade.

BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR

Bom dia, bom dia, senhoras e senhores. Bom dia, senhor presidente do exercício, meu amigo sargento Byron. Bom dia, colegas vereadores. E um bom retorno para todos nós. Iniciar, como sempre, fazendo minha autodescrição: Sou um homem branco, de baixa estatura, 1,63 metro e meio, cabelos castanhos, olhos castanhos. Estou vestindo um blazer azul, uma camisa branca e uma gravata azul-marinho. No dia de hoje, seu presidente, eu queria trazer um tema que me assustou muito durante o recesso parlamentar dessa Casa e que eu queria ter trazido; então, a gente já começa com cobranças, e agora cobrança também em nível estadual. A gente está passando por um problema e por um imbróglio envolvendo a Reserva Santa Isabel. Para quem conhece, a Reserva Santa Isabel é a única reserva biológica do estado de Sergipe. A gente está falando da única reserva biológica do estado de Sergipe, controlada pelo ICMBio, o

Instituto Chico Mendes, que tem esse papel no Brasil todo de controlar essas reservas, essas unidades de conservação. E o que está acontecendo agora no Senado? Simplesmente querem reduzir o tamanho dessa reserva que a gente tem no nosso estado. Vale ressaltar que o estado de Sergipe é o estado com menor vegetação nativa preservada do país. A gente tem apenas 20% da nossa vegetação nativa preservada. A gente tem menos do que o estado de São Paulo. E a única reserva biológica que a gente tem no nosso estado: os senadores querem reduzir a área. O senador Alessandro quer voltar para uma área que foi demarcada em 1988, quando a tecnologia usada era mapa de papel, não tínhamos GPS. O ICMBio foi criado nos anos 2000, mais precisamente em 2007, com toda a tecnologia, demarcou a área em cerca de 4 mil metros quadrados. Em vez da gente querer preservar essa área, a gente quer reduzir pela metade, e pode piorar. Pode piorar, porque o senador Laércio Oliveira, além de reduzir a unidade de conservação, quer transformá-la em parque ecológico, para permitir a exploração turística. É a única área que a gente pode fazer isso no estado de Sergipe, gente? O estado de Sergipe tem 163 quilômetros de litoral. A unidade representa apenas 25 quilômetros. A gente tem todo o resto do estado de Sergipe para poder explorar economicamente, turisticamente, e a gente quer explorar na única unidade de conservação que a gente tem, na única reserva biológica, melhor dizendo, a Reserva Santa Isabel. Tiago tem umas fotos aí da reserva para quem não conhece. É uma área que precisa ser intacta. A gente está falando de uma área de maior reprodução de tartarugas marinhas do país. Para vocês terem uma ideia, a gente tem sete espécies de tartarugas no mundo; sete espécies de tartaruga no mundo, e quatro delas se reproduzem nessa área da Reserva Biológica Santa Isabel. É uma área que precisa, sim, ser usada para quê? Para estudo, para visita muito bem guiada, com autorização. A gente não pode permitir isso para que passe buggy, para que passe quadriciclo, para que os resorts cheguem. E é isso que querem fazer na única unidade de conservação que a gente tem. É triste, e a gente precisa se posicionar quanto a isso. Não faz sentido nenhum a gente querer voltar para uma demarcação de 1988, quando era feito com mapa de papel, e o ICMBio tendo feito essa demarcação nos anos 2000. Então, fica essa minha reivindicação. Eu espero que os senadores coloquem o dedo na consciência e entendam que não é só de exploração econômica, não é só de resort, não é só de exploração do turismo que se desenvolve um estado. A gente precisa preservar as nossas áreas porque, se não, não teremos área preservada para as futuras gerações. Como eu disse, o estado de Sergipe tem um litoral gigantesco que pode ser explorado, e existem áreas que

precisam ser preservadas, sim. Então, fica essa reivindicação aqui no dia de hoje. E eu queria também trazer alguns pontos importantes que aconteceram durante o recesso. A gente viu o avanço do Plano Diretor. Foi cobrado aqui hoje por Levi, também por Maurício, essa questão de ter a engenharia envolvida. Eu só queria esclarecer que esse pessoal que foi primeiramente selecionado aí eles vão fazer a coordenação, né? Todos os outros órgãos - com certeza o CREA, o CAU, o setor imobiliário - estarão presentes nessas discussões, inclusive através do conselho, do CONDURB, que é o Conselho de Desenvolvimento Urbano, onde todos esses entes estão presentes, e vão participar dessa discussão. Esse pessoal é o primeiro a dizer como vão ser feitas as contratações, quem é que vai fazer o diagnóstico, como é que isso vai ser... quem é que vai fazer a minuta. É apenas um pessoal que vai coordenar as ações do plano. E eu cobrei da prefeita para que incluía a Câmara de Vereadores também. A gente precisa estar incluído nesse processo, a gente precisa saber o que está acontecendo durante essas ações de revisão do Plano Diretor. Porque não adianta nada; podem fazer o melhor documento técnico do mundo: no momento que esse Plano Diretor chegar nesta Casa, pode mudar tudo. Porque a gente pode criar diversas emendas e transformar aquele Plano Diretor em um "*Frankenstein*" ou um Plano Diretor sem utilidade. A gente sabe o que está acontecendo em João Pessoa agora: estão querendo flexibilizar o Plano Diretor de lá, sendo que o Plano Diretor de João Pessoa era um dos melhores do país. A gente precisa falar de muitas coisas que a gente está perdendo na nossa cidade. A gente está deixando de desenvolver Aracaju da maneira certa por conta da falta dessa revisão do Plano Diretor que eu cobrei aqui durante quatro anos na legislatura passada. Iniciou-se um processo completamente atropelado, sem ouvir as pessoas, e a gente espera que, de fato, esse plano seja diferente. Cobrei e senti firmeza da prefeita. Estou dando esse voto de confiança para que o Plano Diretor seja participativo, incluía as comunidades tradicionais, incluía as universidades, incluía as pessoas — porque o Plano Diretor tem que ser construído pelas mãos das pessoas, que é quem vive o dia a dia. São as que estão no bairro sofrendo com falta de vaga nas creches, com falta de vaga nas escolas, com falta de vaga no posto de saúde, e por conta de um Plano Diretor não revisado, que fez com que a cidade crescesse de forma completamente desorganizada. Tudo o que está acontecendo na Zona de Expansão hoje, a gente está vendo, porque não houve um Plano Diretor revisado que controlasse aquela região. Então, estamos sofrendo as consequências. As lagoas estão sendo todos os dias aterradas para construção de loteamentos e de condomínios. E eu sempre digo: cada dia sem a revisão do Plano

Diretor gera consequências irreparáveis para a nossa cidade. Queria também falar sobre a catraca dupla, mais uma luta nossa que travamos aqui. E houve a decisão judicial para que as catracas duplas fossem retiradas. Quer falar, Maurício? Então, vai lá entrar na catraca dupla, fica à vontade.

MAURÍCIO MARAVILHA – UNIÃO BRASIL – APARTE

É só para não perder a linha de pensamento. Como você colocou aí a questão do Plano Diretor, a cobrança, nós entendemos que, de fato, ali faz parte da coordenação, mas nós vimos ali vários arquitetos e urbanistas, por exemplo, acho que uns três ou quatro. E por que não também colocar um engenheiro civil nesta coordenação? São pensamentos, vamos dizer, áreas distintas e pensamentos também diferentes. Eu acredito que isso vai contribuir melhor para a construção desse Plano Diretor. Foi somente nesse sentido, vereador. Obrigado.

BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR

Eu concordo plenamente. E você vê que muitos desses técnicos são técnicos da própria EMURB. Então, a gente também tem engenheiros capacitados e competentes dentro da EMURB que poderiam também fazer parte desse grupo de coordenação. Eu acredito que o pensamento, não sei nem se é o certo ou errado, é que tentaram colocar mais urbanistas porque quem de fato faz essa questão do desenho e dá para poder fazer essa coordenação, mas que, depois, espero que todos sejam incluídos. Professora Sonia?

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE

Obrigada, Breno, pelo aparte. Primeiro, para dizer que existem metodologias experimentadas no país com participação popular. É diferente de você ter um grupo técnico apenas montado numa secretaria para desenvolver um projeto de revisão de um Plano Diretor. Essa equipe deve pensar nessa metodologia. Inclusive, ontem, eu coloquei isso para o secretário de governo e para a própria Prefeita. Nós temos grupos que vêm discutindo isso há muito tempo, como o Fórum da Grande Aracaju, movimentos de pescadores e pescadoras, de marisqueiras, alguns bairros que têm avançado nesse debate, têm feito debates públicos, inclusive durante o processo anterior, e foi muito ruim a condução da forma que foi feita. Nós não temos, de fato, experiência concreta com a participação popular na construção do plano. Realizar audiência pública apenas para dizer se aceita ou se não aceita planos que tenham interferência direta da especulação imobiliária dos grandes investidores não é construção coletiva do plano. Então, eu quero mais uma vez trazer essa pauta, vou trazer

outras vezes, e penso que a gente tem que fazer uma proposta de metodologia para que essa equipe que está pensando inclua não só arquitetos, mas também a população, construindo, ouvindo e desenhando a cidade. O direito à cidade passa direto pela participação das pessoas, a partir da realidade que hoje elas vivem, para minimizar os impactos, garantir de fato a mobilidade, o direito a viver na cidade com dignidade, dentro do espaço, do território, incluindo as ocupações, incluindo as áreas de ocupação, as reservas, as comunidades tradicionais, ribeirinhas que nós ainda temos. Nós temos que incluir todo mundo, é isso. Obrigada pelo aparte.

BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR

Perfeito, Professora Sonia. Até para te atualizar, quero me colocar à disposição de vocês. Como tenho acompanhado de perto essa questão por fazer parte do CONDURB, então a gente tem um pouco mais de proximidade para saber o que está acontecendo ali. Então, foi uma coisa que foi cobrada por mim também, Sonia, a questão da metodologia. E o que foi pedido foi que se seguisse a metodologia colocada no Ministério das Cidades, que foi elaborada justamente. É um padrão nacional; inclusive, foi utilizado na Alemanha essa metodologia de participação popular, para que as pessoas fizessem parte de todo o processo. Não adianta fazer parte de um processo apenas na apresentação da minuta, quando se apresenta um documento técnico que as pessoas não vão entender. Para nós, até arquitetos e urbanistas, muitos não entendem aquela minuta. Então, a gente precisa de participação desde o início, e principalmente no diagnóstico, que é agora, na identificação dos problemas da cidade. Então, a gente precisa de processo participativo em todo o caminho do Plano Diretor. Desde o diagnóstico, pois primeiramente é feito um diagnóstico para avaliar as questões da cidade. Depois é feita a minuta. A minuta, não; a minuta é feita depois. Depois é feita a participação das pessoas para colher as demandas, e sim fazer a minuta. Depois essa minuta vai para o CONDURB, ser aprovada no CONDURB e depois passa por essa Casa para que a gente possa aprovar, e também fazer as alterações necessárias. O que a gente pede também, Sonia, é que esta Casa seja protagonista. Porque, como eu disse, a gente pode mudar tudo no final. Então, a gente precisa assumir esse protagonismo e cobrar essa participação desde o diagnóstico até o final, quando chegar aqui. Porque a gente corre sérios riscos e pode fazer o melhor Plano Diretor do mundo, com toda a participação que a gente deseja e que a gente quer, e chegar aqui nesta Casa e mudar tudo, que é o que mais me assusta, que a gente vê acontecendo em diversas cidades no

Brasil todo. Porque essa é a metodologia final do Plano, de ser aprovado pela Casa. Então, estamos vendo o que está acontecendo em João Pessoa, com a alteração do gabarito pela Câmara de Vereadores. Então, o nosso papel é muito importante na revisão do Plano. Peço que vocês também façam parte de todo o processo, que acompanhem rigorosamente, porque não adianta. A gente pode fazer o melhor Plano Diretor do mundo, mas no final pode modificar tudo. Queria falar um pouco sobre a catraca dupla, que era o que a gente estava falando. Professora Sonia também defendeu muito essa bandeira, para que a gente retire de uma vez por todas essas catracas duplas, e as catracas ainda estão presentes no dia a dia do povo aracajuano. Há uma decisão judicial para a retirada. A SMTT está recorrendo. Gente, a função da SMTT não é essa, não, me desculpem. A SMTT é a prefeitura. A SMTT está defendendo as empresas ou está defendendo as pessoas? Se fosse o SETRANSP que entrasse na justiça para não as retirar, beleza, eu entendia. Agora, a SMTT tem recorrido, recorrido, recorrido para manter as catracas duplas. Então fica essa reivindicação aqui. A justiça já determinou a retirada, e a SMTT continua recorrendo. Como se ela fosse a maior impactada. E não é. Os impactados são as empresas, entre aspas, porque eu não acho que é impacto, mas eles se consideram impactados. A gente tem diversas formas de ter segurança na nossa cidade. Não botou um bocado de radar para multar os carros que estão na linha de ônibus. A gente não tem câmera nos ônibus? Para que a catraca dupla? Para a população aracajuana passar esse constrangimento diariamente passando por aquilo. Uma pessoa obesa não passa, uma pessoa com autismo não passa. Então precisamos cobrar. O Ministério Público já deu a decisão. O Tribunal de Justiça também, só falta a retirada. O prazo foi dado de 30 dias, mas já soube que estão tentando recorrer novamente. Fica aqui minha indignação. E uma notícia boa, a Prefeitura de Aracaju instalou o primeiro Centro de Triagem de Reciclagem da Zona Norte. Fiquei feliz com essa notícia; estive presente. A gente cobrou tanto para que tivéssemos uma cooperativa de reciclagem na Zona Norte da nossa cidade, pois todas estavam na Zona Sul. Agora, temos a implantação de uma nova cooperativa na Zona Norte – um centro de triagem - para que, de fato, a coleta seletiva seja uma política pública no nosso município e que a gente tenha reciclagem, porque a gente está pagando para enterrar o que seria dinheiro e trabalho para muita gente. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Com a palavra, o vereador Camilo Daniel.

CAMILO DANIEL – PT – ORADOR

Oi, muito bom dia, muito bom dia, senhor presidente Ricardo Vasconcelos. Muito bom dia a todos os vereadores, à vereadora Sonia Meire. Bom dia a quem nos acompanha aqui nas galerias, Lucas Fox! Forte abraço! Bom dia aos servidores desta Câmara. Bom dia aos que também nos acompanham aqui pela TV Câmara e pelo *YouTube*. É muito importante o dia de hoje porque a gente retoma o trabalho legislativo depois do nosso recesso. Lembrando que vereador nunca para. A gente só não está aqui no plenário, mas praticamente todo santo dia a gente está na rua, correndo, cuidando, vendo as demandas da população. Nosso mandato não para um só segundo. E gostaria de iniciar este grande expediente, senhor Presidente, falando sobre uma situação que é lamentável na cidade de Aracaju, uma situação que é lamentável no estado de Sergipe como um todo. Talvez a maior bandeira que o governador do estado de Sergipe teve neste último período e a maior fraude, também, cometida durante este último período. A gente, durante esse último período, teve a venda de uma grande ideia. Que a Deso, sendo vendida, resolveria os problemas, como um todo, do desabastecimento de água e do saneamento no estado de Sergipe. Talvez a maior ilusão vendida para a população sergipana. Talvez não. Com certeza a maior ilusão vendida para a população sergipana. Desde o início a gente criticava este modelo de venda-concessão da Deso. Desde o início a gente criticava isso. A gente alertava lá atrás que o importante da Deso, e o presidente Ricardo sabe muito bem disso, porque ele é funcionário da Deso. O importante da Deso é a gente ter uma empresa pública que cuide da água, do saneamento, que provoque subsídio cruzado para que os municípios com mais renda consigam colocar em municípios mais pobres, que têm menos arrecadação, água e tratamento de esgoto, ou seja, a água tem de ser de interesse público. Na medida em que você privatiza ou faz concessão e o interesse passa a ser privado, o principal objetivo daquilo é o lucro. E o que a gente tem visto, na Grande Aracaju e no estado de Sergipe, vou abrir um parêntese para dizer para vocês: no interior de Sergipe, presidente Ricardo, mudou a paisagem das cidades. No interior de Sergipe, além da casa bonita e pintada, vereador Milton Dantas, há uma caixa-d'água na porta, em todo o interior de Sergipe. Uma realidade que a gente não tinha anteriormente. A gente, no estado de Sergipe e na cidade de Aracaju, mais especificamente, o que a gente vê desde sempre, desde o processo em que a IGUÁ passou a tomar conta aqui dos serviços de água e esgoto, o que a gente vê é reclamação de falta de água aqui na cidade. Quero aqui lembrar: nós

não estávamos mais em sessão, se a gente tivesse, a gente já estava em recesso, se a gente tivesse eu falaria sobre isso no período, Marco Lima. E a gente, eu estava participando do “Natal Sem Fome”, um projeto “Natal Solidário” organizado pelo Instituto Mãos Unidas Morro da Reação. Fizemos uma reunião muito bonita lá no Morro da Reação, que fica aqui perto do centro da cidade, no bairro Santos Dumont. Pessoal, na hora em que eu estava na reunião, vereador Fábio Meireles, eu na reunião, cheio de gente lá, gente conversando, quando acabou, a mulher parou e disse: vereador, você imagine passar o Natal sem água, sem tomar banho? Já tem uma semana que não sobe água nenhuma aqui.” Na Ponta da Asa, lá embaixo, no Japãozinho, estava ali na véspera do Ano Novo, praticamente, na véspera, não, dia 27, dois dias depois do Natal. O pessoal lá me parou, me ligou e disse: “vereador Camilo, você já pensou passar a virada de ano sem água? Porque no Natal, aqui ninguém teve água. Nem para fazer a ceia, nem para fazer a janta, muito menos para tomar banho. Você imagine passar o Natal sem água. Você imagine trabalhadores que precisam, às quatro e meia da manhã, sair de suas casas para trabalhar e não ter água sequer para tomar seu banho. Essa realidade aconteceu no Alto da Jaqueira durante todo o final do ano passado, do Natal, do Ano Novo. É uma realidade constante que não cessa, não para. E a gente precisa denunciar isso em alto e bom som. É verdade que o Governo do Estado aplicou uma multa por meio da AGRESE na IGUÁ. É verdade que aplicou, mas é muito pouco frente ao desrespeito que a IGUÁ e que esse processo de privatização teve com a população sergipana e com a população aracajuana. Eu quero inclusive... Paranhos, eu quero que você coloque aquele vídeo para mim. Esta daqui é a realidade da periferia da cidade de Aracaju. Esta é a realidade do povo mais pobre. Pode colocar. (Vídeo)... Pode cortar, pronto. Esta é a realidade dos bairros mais pobres de Aracaju. Esta é a realidade. Vereador Fábio Meireles, os vereadores conhecem do que eu estou falando. Essa é a realidade. Aqui ontem, ontem à noite, eu estava saindo do Lamarão, veja. Todos os conjuntos, os condomínios, aliás, todos os condomínios, a realidade agora dos condomínios é ter carro-pipa na porta. Todos os condomínios. Esta daqui é a realidade. É carro-pipa na porta fazendo abastecimento. É aqui nos bairros mais pobres da cidade. Praticamente todos. E não é exclusividade da Zona Norte de Aracaju, não. Em toda a cidade de Aracaju está dessa forma. E para, além disso, nesta semana, o pessoal me liga e diz assim, Camilo, isso não é uma realidade só dos bairros mais pobres, não, porque no Salgado Filho, por exemplo, na 13 de Julho, por exemplo, ninguém...” Veja o tamanho, veja o tamanho do problema que o Governador Fábio Mitidieri causou

privatizando e fazendo a concessão da Deso para colocar uma empresa como a Iguá em um serviço tão essencial e tão importante para o estado de Sergipe e para o povo sergipano. Vou passar um aparte para o Vereador Fábio Meireles, pois quero tocar em outro assunto ainda.

FÁBIO MEIRELES – PDT - APARTE

Obrigado, Camilo. Veja, Camilo, a intenção do governador Fábio Mitidieri é de melhorar. É trazer a melhoria para a população sergipana e, de uma forma específica, aracajuana. Agora, se a Iguá está acertando ou não, é outra coisa. Pronto. Dito isso, aí eu vou agora percorrer um pouquinho do que a Vossa Excelência está falando. O loteamento Moema Meire, há 15 dias, Maurício Maravilha, há 15 dias, está sendo abastecido, professor Iran, por carros-pipas. A gente acaba ligando para o pessoal da IGUÁ para tentar resolver o problema e a comunicação é horrível, é péssima. Assim como o fornecimento da água. Agora veja, eu faço uma separação daqui com muito cuidado. A DESO nunca prestou um bom serviço de fornecimento de água, ponto. A Iguá veio numa tentativa da gestão do governador Fábio Mitidieri para melhorar. Até agora não melhorou. Vai fazer um ano da sua atividade em maio. Em maio desse ano. Os moradores do Moema Meire, os moradores do Lamarão... Eu moro no Jardim Bahia, no Bairro Soledade. Eu disse, Maurício, eu tenho duas caixas-d'água, porque a argumentação dele é o seguinte: Lúcio, você não tem caixa d'água. Aí chegou para mim e disse, meu amigo, eu tenho duas, duas de mil litros. E secaram. Não, eu vou abastecer, vou colocar um carro-pipa como? Minha casa é de andar, tem um pavimento superior. Como é que vai chegar lá? E nós ficamos, Joaquim, dias sem água, e a gente reclamando, clamando, pedindo, implorando e a frieza da IGUÁ. Volto a dizer, a IGUÁ está igualzinha ao fornecimento que era a DESO anteriormente. Então, parabéns pelo discurso, Vossa Excelência, que é o cuidado com a população da periferia de Aracaju.

CAMILO DANIEL – PT - ORADOR

Na verdade, Vereador Vinícius, na verdade, Vereador Fábio Meireles, o que todo mundo relata é: antes, você tinha uma constância no abastecimento; foi diminuindo, diminuindo; agora, o que o pessoal diz é, se quiser água, espere a partir da uma da manhã, ou da meia-noite, que é a hora que chega. E chega fraca, muito fraca. E a água não sobe, a realidade que Vossa Excelência falou. Sua casa está lá. Não sobe. Vereadora Sonia falando aqui da Atalaia. Recebi, hoje, várias ligações do bairro Luzia: “Camilo, não tem água, não tem água!” Talvez uma solução seja a caixa-d'água. Eu

acho que a caixa-d'água é a coisa mais importante que a gente pode fazer como paliativo. Agora, é importante a gente observar: há uma questão crônica, porque, se o problema está generalizado, Vereador Vinícius, aí realmente não tem condições de você tapar o sol com a peneira e dizer: “Não, é um problema que aconteceu apenas neste momento aqui, mas que a IGUA está buscando resolver.” É um problema que aconteceu apenas neste final de semana, por conta do forte abastecimento que teve de ser realizado, por conta do turismo, do Ano Novo. Veja, não se trata disso. Aqui é um problema constante que existe desde que a IGUÁ assumiu o serviço de abastecimento de água aqui no estado de Sergipe. Praticamente, é reclamação todo santo dia. Praticamente, é reclamação todo santo dia. E a gente não pode fechar os olhos para isso. A gente não pode fechar os olhos para isso, porque é o povo da cidade de Aracaju que está sofrendo com isso. Uma outra realidade muito importante. Eu queria que você colocasse o outro vídeo rapidamente aqui, porque... Eu quero aqui dialogar com a fala que o Presidente Ricardo falou ontem aqui, no discurso aqui de retomada dos trabalhos legislativos. Quero aqui retomar com a luta que a gente tem cobrado há algum tempo e veja a situação do que está acontecendo em vários bairros da cidade de Aracaju. Presidente Ricardo, imagine que este povo aqui paga taxa de esgoto. Coloque o vídeo que você vai ver. É exatamente o que Vossa Excelência falou. (Vídeo). Pode cortar, pode cortar. Isso aqui é no Pantanal, mas você vai ver isso no São Conrado, você vai ver isso na Matinha, você vai ver isso em todo canto da cidade de Aracaju. Em todo canto da cidade de Aracaju. E neste caso não é por ligação irregular, não, viu? Neste caso é porque o serviço não existe. E o mais grave de tudo, presidente, é que esse povo paga taxa de esgoto ainda. E essa é uma realidade que ninguém também pode tapar o sol com a peneira. Ninguém pode tapar. O senhor estava correto quando falou ontem sobre isso. A gente tem cobrado sobre isso e eu acho que a Câmara de Vereadores, a gente tem que observar qual é a ação que nós vamos fazer frente a isso. Ano passado eu fiz a sugestão aqui da gente organizar uma audiência pública, trazendo a Deso, a Iguá, a Emurb, porque parte considerável dessas ligações aqui são da Emurb. E a gente vê o que está acontecendo, porque isso precisa ser resolvido. É lamentável. Gente, nós estamos em 2026. Veja, não é um problema de agora, mas é uma coisa de muito tempo. A gente precisa resolver isso. Eu vou passar rapidamente um aparte aqui para o vereador Breno. Pode falar, vereador Breno.

BRENO GARIBALDE – REDE - APARTE

Só rapidamente, Camilo, para corroborar com esta fala do esgotamento sanitário. Infelizmente, é isso mesmo. A gente anda na periferia de Aracaju, a gente anda nos bairros nobres de Aracaju e a gente vê isso escancarado na frente de todo mundo. A gente vai no São Conrado, a estação elevatória lá quase não funciona. Aí, quando não funciona, o que acontece? O esgoto vai para onde? Diretamente para o rio. A Soledade é a mesma coisa. Fizeram um novo conjunto lá. Reorganizaram o Porto do Gringo, e cadê o esgotamento sanitário? Está funcionando? Não está. A população ali vive de quê? De pesca. E o esgoto está indo para onde? Para o rio. Mortandade de peixe acontece todo ano. E a gente está comendo esses peixes, a gente sabe o que acontece com isso. Então, fica a nossa reivindicação. Espero que, de uma vez por todas, tomem as providências. O presidente está junto nesta luta. E agora sai.

CAMILO DANIEL – PT - ORADOR

Vereador Fábio, eu queria pedir algum tempo para o senhor, se o senhor puder. Palavras do presidente. Então, eu vou passar um aparte para o presidente Ricardo aqui.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD – APARTE

Vereador Camilo, exatamente isso, veja, entra governo, sai governo, e esta história não se resolve. Eu sei que é uma obra que demanda muitos recursos, mas alguém tem que dar o primeiro passo, alguém tem que ter esta coragem de resolver. Isso é um problema que muitas vezes, como eu falei ontem, que passa despercebido, mas não dá mais para a gente deixar a sujeira debaixo do tapete. Melhor dizendo, a sujeira debaixo da água. Então, é para resolver. E a gente vai agora cobrar esta questão dos esgotos, dos nossos mangues, dos nossos rios, em tudo, 24 horas aqui na Câmara. Eu não vou deixar de cobrar, Breno vai cobrar, todos vamos cobrar, porque é no Inácio, é na Jabotiana, é na Soledade, é ali no Riacho do Cabral, no Bugio, é no Barra Industrial, é no Porto Dantas, é no Coqueiral, é na Atalaia, é na Coroa do Meio, ou seja, é na 13 de Julho, é no Jardins, é na Jabotiana. É na cidade inteira. Então, a IGUÁ resolva a parte dela, e a Prefeitura também resolva a sua parte. Mas a gente, agora vai ter, eu, Breno, vou marcar, você vai também, Camilo, vou comunicar tudo, vou marcar uma reunião no MPF de novo. Há duas situações que ninguém sabe lá, eu vou passar antes aqui para vocês; a gente vai tratar lá, para a gente ver se, com esses órgãos, a gente tem um pouco mais de força para fazer os enfrentamentos. Muito obrigado, vereador Camilo.

CAMILO DANIEL – PT - ORADOR

É isso, presidente. Eu acho que a gente tem que ter uma posição de muita força e ativez com relação a isso. Porque o que não pode é o que está acontecendo. É praticamente nossas marés todas destruídas. Se você for olhar a realidade do Riacho do Cabral, se você for pegar a realidade da parte da Soledade, do Santos Dumont... Gente, isso é um absurdo. Ou a gente toma conta disso para resolver, e aí tem que envolver o Ministério Público Federal, tem que envolver a DESO, a IGUA, a Prefeitura de Aracaju, porque, como disse, parte dessas ligações ainda são da EMURB, a maior parte, na verdade, dessas ligações. Ou a gente faz isso, ou vai acabar tudo. E quero aqui concluir, nestes 30, 40 segundos que restam aqui, para dizer o seguinte: estou muito preocupado com a situação das creches e das nossas crianças aqui na cidade de Aracaju. Eu tenho recebido cobranças, ligações praticamente todos os dias durante este ano, professora Sonia Meire. O recado sempre é o mesmo: “Coloque no sistema”, e a situação é a mesma: “Não há vagas”. Então, ontem já dialoguei aqui com a Secretária Edna, e estou muito preocupado com isso. Acho que a gente tem que ter uma posição firme com relação a isso. Não dá para a nossa criança entrar fevereiro, por exemplo, sem saber se vai estar matriculada durante o ano aqui na nossa escola. Muito bom dia e boa sessão para todos e todas.

PRESIDENTE RICARDO VASCONCELOS – PSD

Fábio Meireles.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Bom dia, senhor Presidente Ricardo Vasconcelos, bom dia, senhores Vereadores e de forma especial às vereadoras Selma França e Sonia Meire. Saudade aqui da tribuna, não é, Joaquim? Poder usar aqui o nosso microfone da população aracajuana. Vereador Camilo e Presidente Ricardo Vasconcelos, com relação ao tratamento de esgoto por parte da Zona Norte de Aracaju, o Governador Fábio Mitidieri está fazendo uma caixa elevatória ali atrás do posto de gasolina da Euclides Figueiredo da entrada da Soledade. Não está em execução ainda, mas é provável que até o final do ano, até o meio... final do ano, se faça, finaliza essa caixa elevatória que vai receber os dejetos, o esgoto de toda aquela região ali de Santos Dumont, Soledade, Lamarão, e, assim, possamos na Zona Norte trazer a solução. Então, esta é a resposta que nós trazemos como morador e enquanto Vereador daquela região da Zona Norte de Aracaju. Esperamos que realmente possa solucionar essa situação para que nós não venhamos a ver nossos rios da forma que estão. Eu gostaria também de dar uma satisfação aqui a população aracajuana, que

propusemos 724 proposituras, dentre elas, Vinícius: 24 projetos de lei ordinária, 119 requerimentos, 4 projetos de decreto legislativo, 5 moções e 572 indicações, pastor Diego. Nós tivemos a honra e a grata satisfação, assim como os demais, de propor essas matérias. E fico mais feliz ainda, porque eu consegui, não estamos em uma corrida aqui de quantitativo, mas sim de qualitativo, mas eu consegui, Milton, 724 proposituras, juntamente com a minha equipe, nós fizemos o maior número de proposituras da Câmara Municipal no ano 2025. Para mim é motivo de muita felicidade. Professor Iran foi o que ficou em 2º lugar, com quase 600 proposituras também. Mas, Milton Dantas, Vinícius, eu vou falar e conceder um aparte a Vossa Excelência. Nós propusemos, pastor Diego, alguns requerimentos e o vice-líder Lúcio Flávio está aqui também. Dentre eles, dois requerimentos que nós fizemos à gestão da prefeita Emília Corrêa e dos quais não tivemos resposta. E eu sei que isso não parte dela, que Emília esteve Vereadora, ela gosta, ela ama o parlamento, e ela gosta dessa devolutiva, mas tanto por parte da COGEST, Maurício, quanto por parte da SEMDE, do secretário Dilermando, eles não tiveram a coragem, a clareza de dar à população a resposta que nós questionamos. Lá, em 28 de outubro, nós aprovamos os requerimentos aqui nesta Casa, todos nós votamos favoravelmente, inclusive Vossa Excelência. Quais foram os requerimentos? Vou fazer a leitura aqui. Eu tenho nove minutos, dá para fazer. Estou sem óculos, esqueci, perdi meus óculos, viu? Quem achar meus óculos aí, por favor, me devolva. Professora Sonia, se quiser emprestar os óculos da senhora, eu vou usar aqui. Mas, veja, Lúcio: “Requeiro à Mesa, na forma regimental e após ouvir do Plenário, que seja oficiado o Secretário Municipal do Desenvolvimento Econômico e Inovação de Aracaju, o senhor Dilermando Garcia Ribeiro Júnior, para que encaminhe a esta Casa Legislativa informações e documentos relativos à viagem internacional realizada pelo servidor Jorge Eduardo Brandão Costa Júnior, vinculado à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação de Aracaju, ocorrida no período- teoricamente ocorrido no período de 14 a 30 de junho de 2025, com destino a Taiwan, Lúcio. A referida viagem teve como objetivo a participação em programa internacional de capacitação, inovação e transformação digital no setor público, conforme a informação disponível no Portal de Transparência Municipal de Aracaju, vai ao portal. Dessa forma, requer-se o envio dos seguintes documentos, documentos muito fáceis de responder, primeiro, comprovante de pagamento das diárias. Segundo ponto, Joaquim da Janelinha. Comprovante do deslocamento, bilhete, reserva, passagem aérea. Terceiro, documento comprobatório de hospedagem, nota fiscal, *check-in*, *checkout*, básico para quem viaja,

relatório de participação do evento, e quinto, comprovante de aquisição de moeda estrangeira, que é normal para a pessoa vai viajar, a pessoa precisa ter a moeda de Taiwan. Um abraço para você, viu? Um abraço para Zé que está fazendo aniversário hoje também. O mesmo ofício nós fizemos para a Cogeste. Venceu, Alex, no dia 28 de novembro. Nós esperamos, veja, reparem para depois, Sávio, não vir dizer assim: Fábio é aquela pessoa que por detalhes não espera nem o tempo. Esperei o tempo da devolutiva, que é regimental, vereador Vinícius Porto. Dia 28 de novembro, nada. Passei dezembro, não cobri, finalizou, iniciou, estou cobrando hoje, dia 4 de fevereiro, Sávio? Essas respostas. Por que o questionamento? Por que o questionamento? Porque nós temos uma informação, e eu não posso ser irresponsável de acusar, mas nós temos uma informação, Joaquim, de que esse servidor não viajou para Taiwan, recebeu as diárias do professor Iran, e isso é irresponsabilidade. Eu perguntei a Congeste, a Congeste não respondeu, perguntei ao secretário de Dilermando, e não respondeu, agora eu vou perguntar a uma mulher de coragem, que eu sei que ela responde. Vou olhar para câmara, como ela sempre olhou aqui. Prefeita Emília Corrêa, os seus assessores não tiveram a coragem, a ombridade, a clareza daquilo que Vossa Excelência sempre cobrou, e cobrou com razão, não estou aqui discordando de Vossa Excelência. Mas por favor, a coragem que eles não tiveram, a clareza que eles não tiveram, a Congeste e a SENE em relação a esses requerimentos, eu gostaria que a senhora, prefeita Emília Corrêa, para que não restasse dúvida nem para mim e nem para as pessoas que estão questionando. O servidor comissionado da gestão de Vossa Excelência, recebeu diárias no valor de 26 mil reais sem viajar para Taiwan? Será, Lúcio? Se isso aconteceu, Isac, lembra-me agora da Secretaria da Pessoa com Deficiência, em que algumas pessoas, de forma assoberbada, colocaram em questão o meu pronunciamento colocou em questão os meus apontamentos, mesmo sendo claros e responsáveis. Não é verdade. Aí a Prefeita Emília Corrêa teve a coragem de exonerar o secretário. Por quê? Porque ela viu que as nossas denúncias não eram vazias, não eram irresponsáveis e eram claras, colocando em risco o dinheiro público. Eu gostaria de ouvir Vossa Excelência que pediu aparte.

LÚCIO FLÁVIO – PL- APARTE

Obrigado pelo respeitoso aparte, vereador Fábio. A gente tem, apesar de lados divergentes, a gente tem uma relação pessoal que administra o nosso respeito aqui no parlamento. E essa maturidade tem nos feito transitar. Primeiro, uma das pessoas que

questionou sobre a Secretaria da Pessoa com Deficiência fui eu, mas não em relação às suas denúncias, que faziam todo sentido. Foi em relação, pontualmente, a um relatório que havia um erro de digitação, e apenas naquilo ali. Eu nunca, jamais, tratei de desmerecer vossas denúncias. Inclusive, eu dizia que elas nos deixavam mais atentos e a gente não tem compromisso com erro. Então, para a gente deixar muito claro: eu questionei um relatório, não a denúncia. A denúncia fazia sentido tanto é que o resultado foi o que aconteceu: o secretário foi exonerado. E sobre esse caso em específico, eu queria pedir à Mesa que prestasse atenção sobre esse comentário do vereador Fábio, que não recepcionou a devolutiva. Nós temos um problema registrado desde a CPI em que há um problema de comunicação entre as respostas da Prefeitura no 1Doc e os envios daqui. Nós passamos por isso na comissão, em que eu, inclusive, e o vereador Fábio passamos, porque eu fui testemunha que a devolutiva da SEND foi enviada. Inclusive, eu fui lá pessoalmente cobrar, mas o vereador está dizendo que não chegou a ele; nós temos um problema de comunicação. E isso é muito grave porque ele já identificou que o prazo extrapolou. A resposta foi feita dentro do prazo e, mais uma vez, assim como na CPI, o município não consegue se comunicar para responder a esta Casa. Sim, foi feita a resposta. Não, não chegou ao vereador, que é o requerente. Há um problema aqui, na mesa de relacionamento e comunicação entre o sistema da Câmara e da Prefeitura. Agradeço, Fábio, pelo respeito do aparte. Vossa Excelência tem sido generoso todas as vezes em que pedi, mas eu quero colocar aqui, diante de todos os vereadores, a impossibilidade, na gestão Emília Corrêa, de alguém receber diárias fingindo que viajou.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Nada, Lúcio. Esquece. Tranquilo. Vinícius, você quer falar alguma coisa sobre esse assunto? Não, né? Não. É melhor não, né? É melhor não. Mas hoje, Lúcio, como Vossa Excelência...

VINÍCIUS PORTO – PDT

Eu posso falar?

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Como Vossa Excelência... Como Vossa Excelência disse, nós temos um tratar muito cordial e, é verdade, é mútuo, tanto da parte de Vossa Excelência quanto da minha parte. Mas eu vou dizer a Vossa Excelência uma coisa: eu tenho aprendido, e nós

aprendemos muito a não pré-julgar. Veja o espaço de tempo que eu estou dando, para não chegar... e olhe que essa não seria a postura de outros atores ou outras atrizes da política. Não seria essa a postura. Eu vou me manter calmo, educado, vereador Levi, não vou fazer aqui juízo de valor, mas eu vou ousar dizer que eles não responderam. Entenda, por favor, eu não estou colocando aqui que Lúcio Flávio está mentindo, não, por favor. Vossa Excelência está no papel de vice-líder e talvez eu fizesse o mesmo que Vossa Excelência faria, de outra forma ou da mesma forma. Mas eu quero dizer, vereador Nitinho, que a Prefeitura de Aracaju não respondeu. O secretário Dilermando, que eu estive a honra de estar no mesmo momento em que foi concedido o título de cidadão aracajuano e sergipano a Vossa Excelência e a ele também, não tenho nada de pessoal contra Dilermando, Isac. Mas, amigo, é um crime cometido, Levi: receber Vinte e Seis Mil Reais e não viajar. Isso acontecendo, é um crime com o dinheiro público na gestão da primeira mulher prefeita de Aracaju. E vou lhe dizer: Emília não concorda com isso. Emília, Vossa Excelência, nem Isac, nem Soneca, nem nenhum de nós. É o dinheiro público, Vinícius. Se esse servidor viajou... Recebeu 26 mil reais de diária, Soneca. Se fôssemos nós, vereadores... Ah, meu amigo, seria um escarcéu, não teriam essa paciência que estou tendo, não. Estou usando a Tribuna hoje, população Aracajuana, para dizer que nós precisamos da resposta. É uma simples resposta, é um requerimento. Vai fazer um ano e não responde nem a Cogest, nem a SEND. Vinte e Seis Mil Reais. O servidor viajou ou não viajou? O que nós sabemos é que ele gozou desse dinheiro.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Para dar continuidade ao Grande Expediente, o vereador do União Brasil, Isac Silveira.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Bom dia, senhoras vereadoras, senhores vereadores, todos os colegas. Selma França, que esteve lá hoje no Largo da Aparecida. Parabéns pelo seu trabalho, pelo seu compromisso com o povo de Aracaju. Eu sei que a senhora tem feito tudo isso de muito coração, de muita intenção. Não só de uma boa intenção, mas de uma intenção efetivamente de ajudar as pessoas que mais precisam. E a prefeita Emília Corrêa, que entendeu o seu pedido e mandou uma equipe da EMURB, da EMSURB, para ajudar, porque no verão é muito comum, é já esperado, chuvas torrenciais, chuvas fortes. E aquela região tem uma geografia que dificulta o escoamento das águas pluviais. Eu

moro ali bem próximo, vizinho mesmo ali, no Largo da Aparecida, e sei da dificuldade que passam. Sei que houve melhorias que amenizaram, mitigaram os problemas daquela região, não os resolveram. E penso que ali cabe um projeto de maior envergadura; é uma ocupação de quem precisa de moradia e que, portanto, muitas vezes, se submete a condições não ideais. Então a gente parabeniza o seu trabalho e se coloca à disposição da senhora. A senhora quer falar sobre isso, Selma? Eu lhe concedo, já de antemão, a palavra, à vereadora Selma França.

SELMA FRANÇA-PSD-APARTE

Bom dia a todos e a todas. Obrigada, vereador Isac, pelo aparte. Realmente, Isac, depois de 20 anos de sofrimento, como os moradores ali, e nós temos conhecimento disso, está tendo um olhar diferenciado. Hoje, quando eu cheguei lá, os olhos das pessoas brilhavam, estavam todos encantados. Não só porque está sendo feito o trabalho, mas porque está sendo acompanhado pela gestora, que é Emília Corrêa. Estava lá, sim, participando todos os secretários envolvidos, todas as empresas envolvidas; todos estavam lá presentes e acompanharam de perto. E, mais uma vez, a prefeita Emília Corrêa garantiu à população que ali jamais seria esquecido. Porque eu, quando estive também na Secretaria de Assistência, na gestão passada, eu participei de algumas enchentes. Hoje eu lembrei com eles o barquinho que a gente ia de casa em casa com o pessoal da Defesa Civil para poder retirar eles das casas. E eu tenho fé em Deus e acredito no que foi feito hoje ali, que está sendo ainda concluído e vai melhorar muito mais, que esse barquinho não volte mais para lá. Então, Isac, muito obrigado pelo aparte, muito obrigado por você ser tão gentil com as suas palavras e reconhecer o nosso trabalho. O meu mandato também é seu. Muito obrigado pelas suas palavras. Obrigada.

ISAC SILVEIRA – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Parabéns. Olha, vocês me conhecem um pouco, ou talvez tanto quanto, e sabem que eu não flerto com aqueles que tentam atentar contra a democracia pelo viés do apedrejamento, da forma vilipendiosa com que alguns tratam o Judiciário. Eu sei que é muito comum quando as decisões, meu caro pastor Alex, surgem do Supremo, do STJ, quando desagradam a um setor da política, que esse se manifeste rebeldemente, e é da democracia, permite-se isso. Mas eu tenho estado, meu caro Camilo, muito preocupado com a forma como a sociedade, como a política, tem tratado as decisões judiciais. Eu quero me referir, no dia de hoje, à decisão tomada pelo Ministro do STJ, mais conhecido como Salomão, agora não me lembro do nome dele por completo, parece que

é Luiz Felipe Salomão, um dos decanos, se não o decano do STJ, que concedeu ao prefeito de Itabaiana, Valmir, a condição, liminarmente, de se candidatar a governador. E as ilações e as relações que foram feitas sobre essa decisão? Primeiro, apontou-se ao senador Rogério Carvalho a condição de fazer existir isso; Vinícius Porto, o condão de fazer isso vir a prosperar. Não satisfeitos com isso, deram essa alcunha, essa vitória, agora também ao Secretário André Moura, Secretário do Rio de Janeiro. Cada dia surge um dono da solução. Amanhã surgirão outros. E eu fico a me perguntar, Sonia Meire, se a gente não tem ouvido de forma muito comum e muito vulgar as decisões dos tribunais superiores. Parece que graceja entre nós o sentimento de que quem decide não é o Ministro, não é o Desembargador; é alguém que, na política, foi lá e decidiu por ele, ou influenciou a sua decisão. Levando em consideração que a tese do Judiciário, estão aqui advogados e operadores do direito, é a de que, com “a mão nos olhos” (quem não vê, quem não ouve), ou seja, é isento no processo, que analisa os autos do processo e, portanto, decide a partir daquilo que foi produzido no inquérito ou na peça judicial. Então, todos os dias se levantam donos de decisões. Não é que eu quero ser aqui inocente e achar que os poderes não sofrem influência, mas eu não posso acreditar que a gente tenha se despojado, Breno, de qualquer confiança no Poder Judiciário, porque isso é um risco à democracia. Todas as vezes que a gente prega isso, independentemente do lado que você esteja, você está flertando com aqueles que defendem as ditaduras. O que é comum àqueles que defendem o totalitarismo é enfrentar as instituições que são as bases, são as pirâmides, são as colunas da democracia. E a ilação feita ao presidente estadual do União Brasil foi a de que um advogado que trabalha no Rio de Janeiro e que, portanto, teria alguma relação com André, teria influenciado na decisão. Isso é de uma desfaçatez, isso é de uma - eu vou até usar uma palavra - incoerência, de uma forma leviana de se colocar as pessoas para criar um caos. Particularmente, não tenho nada contra a candidatura, nem deveria ter, a pré-candidatura de Valmir. É um direito do cidadão que tem, em tese, seus direitos políticos garantidos e que pode participar do pleito como qualquer outro. O Governador Fábio Mitidieri acabou de dizer isso. Ora, é um nome que a oposição escolheu. Em algum momento, revela que a oposição tinha dificuldade em ter nome, isso é uma grande verdade, né, que tinha dificuldade de apresentar o nome. Então, portanto, eu faço essa fala primeiro para dizer que é mentira essa ilação. Eu não tenho aqui a procuração, mas tenho conversado com André Moura sobre isso e, de pronto, rechaço essa tentativa de criar, de forma dissimulada, um racha dentro do grupo do Governador Fábio Mitidieri a partir dessas deduções. E muitas vezes

é fogo amigo, Breno. É o colega do lado que faz essas ilações, pega um papel e diz: “Olha, Breno é filho de Garibalde, que, portanto, é primo de fulano, cicrano”, e faz aquela genealogia todinha para encontrar - sabe aquela história? “Encontrar chifre em cabeça de vaca”. Então, portanto, eu quero dizer que um homem como André Moura não se furtaria a tomar as suas posições públicas como ele tem feito. Que a defesa que André tem feito é a da reeleição do Governador Fábio Mitidieri pelo seu trabalho, por aquilo que ele tem apresentado. Claro que nós sabemos, todo governo tem as suas lacunas, o Governador Fábio também as tem, mas apresentou ao longo desses dias, um trabalho de muitas entregas e que, portanto, o povo analisará. Aquele que vai para a reeleição deve, certamente, ser analisado por suas ações, pelas obras, pelos projetos que empreendeu e concluiu, ou que está em andamento, que traz melhorias para o povo aracajuano. Então, eu espero que este ano, o nosso ano eleitoral, que nós tenhamos a oportunidade de escolher, né? No caso para governador, nesse momento, que são os dois nomes que mais se apresentam: a reeleição do Governador Fábio Mitidieri e o pré-candidato Valmir, que nós tenhamos a dimensão. Eu gosto muito da fala que Fábio faz: “Eu estou apresentando para a sociedade o que fiz e quero ser analisado, quero ser votado por aquilo que projetei, que desempenhei, que concluí e estou para concluir.” A população saberá escolher entre aquilo que foi feito pelo Governador Fábio Mitidieri ou por aquele que vai propor um novo modelo de governo, uma nova forma de atuar. O resto, fora isso aí, é picuinha, é fofoca, é gente que não tem espaço pelo trabalho e se utiliza dessas ilações para derrubar os amigos. Isso na política é muito presente, é muito vil, né, é muito rebaixado, mas, infelizmente, se temos nas nossas famílias situações parecidas, você imagine num governo. Então, portanto, saibamos todos que o que André Moura fez até hoje foi ajudar Aracaju, com mais de 300 milhões em recursos ao longo de quando foi... Ainda hoje, Camilo, obras são inauguradas com iniciativas do então Deputado Federal André Moura para trazer recursos que, ainda hoje, chegam através do União Brasil para o Estado de Sergipe e ajudam o nosso povo a ser feliz, a ser melhor a cada dia. Deus nos abençoe e que nos dê um ano de tranquilidade.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT

Está suspensa a sessão.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Reaberta a sessão. Recomposição de quórum. Como o quórum já foi atingido, eu já vou prosseguir. Pauta da 2ª Sessão Ordinária, de 4 de fevereiro de 2026: para leitura bíblica, o vereador Vinícius Porto.

VINÍCIUS PORTO – PDT – LEITURA BIBLICA

Muito obrigado, Vereador. “Darei do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza e nele confiarei.” (Salmos 91:2). Obrigado. Amém.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Amém. Projeto de Lei nº 282/2025 de autoria da Vereadora Selma França. (leu). Redação Final. Projeto em votação, aprovado.

Projeto de Lei nº 314/2025 de autoria da Vereadora Professora Sonia Meire. (leu). Redação Final. Vai à sanção.

Projeto de Lei nº 145/2025 de autoria da Vereadora Thannata da Equoterapia. (leu). 2ª Votação. Projeto está em discussão, não havendo quem discutir, em votação, aprovado.

Projeto de Lei nº 188/2025 de autoria do Vereador Soneca. (leu). O projeto está em discussão. Vai discutir, Soneca? Para discutir, o vereador Soneca. Vai falar? Ah, tá, desculpa. Então, o projeto está em votação, não havendo quem discutir. Projeto aprovado.

Projeto de Lei nº 195/2025 de autoria da Vereadora Professora Sonia Meire. O projeto está em discussão. Vereadora Sonia Meire, autora. Para discutir, Vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – DISCUTINDO PROJETO:

Apenas para consignar meu voto contrário, que aí não se trata de um projeto contra ditaduras, mas um projeto em apologia àqueles que assaltaram bancos, que mataram policiais, que roubaram armas, aqueles que se tornaram revolucionários. Então, contra qualquer forma de ditadura, contará com meu apoio; assim como os governos de esquerda são simpáticos a esses regimes autoritários. Mas, em favor dessas pessoas que se tornaram contraventores, se tornaram marginais, assassinos, ladrões, e tentaram fazer aí a ditadura do proletariado, ou seja, trocaram a ditadura por outra ditadura, para essas pessoas não contará com o meu voto para fazer apologia, homenagem a esse tipo de ato. Roubar arma, atacar polícia, assaltar banco, tentar fazer

uma revolução, não. Não contará com o meu voto; sou contra toda e qualquer ditadura, para que fique claro aqui. Eu sou contra a ditadura, mas não apoio esses revolucionários que tentaram aí bagunçar o país sobre a alegação de que estavam contra a ditadura militar, ou, melhor dizendo, porque muitos querem reescrever a história, o período de regime militar, que teve, sim, os seus excessos, teve, sim, os seus erros, mas, apesar dos excessos e erros, não podemos valorizar bandido, assaltante de banco, pessoas que atacaram as forças militares de proteção do nosso país. Essas pessoas não contam com meu apoio e nenhum tipo de homenagem. Muito obrigado. Concedido aqui publicamente o meu voto contrário.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Para discutir, a vereadora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Bom dia, senhoras e senhores. Vou fazer aqui minha autodescrição muito rapidamente, porque estou fazendo uso do plenário pela primeira vez nesta manhã de hoje. Sou uma mulher de estatura média, cor de pele branca, cabelos tingidos de vermelho, dessa vez, uso óculos vermelhos. Estou usando um vestido colorido, com flores amarelas e verdes, um colar também muito colorido que representa aqui a diversidade das nossas vidas e também um blazer ocre. Estamos apresentando em segunda votação hoje um projeto muito importante para o estado de Sergipe, para a sociedade brasileira e para a defesa da nossa democracia. Vivemos períodos tenebrosos no nosso país, que foi o período da ditadura civil, militar e empresarial brasileira. A ditadura foi financiada pelos grandes empresários e foi financiada e estimulada diretamente pelos Estados Unidos para o controle das nossas vidas no nosso país. A história que nós passamos aqui, que sofremos até hoje as consequências desse período tenebroso, que cerceou palavras, que cerceou as nossas manifestações públicas, que mudou, inclusive, padrões na educação; um período que aumentou a miséria humana, nossa economia foi totalmente destruída naquele período; que eliminou vidas; que provocou deslocamentos forçados; que torturou pessoas, grupos e coletivos, não pode ser apagada, não pode ser negada, porque as consequências e as pessoas que sofreram esse período continuam com as marcas em suas famílias por lutar por um país justo, por lutar por uma sociedade livre; elas continuam com as marcas nas suas vidas. E nós, mulheres, fomos vítimas, artistas, professoras e professores. Muitos intelectuais neste Brasil, nesse país, tiveram a sua vida ceifada, a sua palavra negada, e muitos tiveram

que sair do país. Então, este projeto tem uma importância ímpar: manter a memória acesa para que nunca mais aconteça. Este é um projeto que preza pela vida, que preza pelo direito à nossa existência. E é também uma forma de trazer para a juventude, para crianças, adolescentes, pessoas adultas que não viveram aquele período: que nós precisamos continuar defendendo o nosso direito, a nossa soberania e a nossa democracia. Por mais defeituosa que ela ainda seja, porque temos um país e uma democracia muito jovem; não podemos permitir que tenhamos processos estúpidos de sequestro da nossa soberania e da nossa democracia. Então, é um projeto que passa limpo e que agradece também a luta daqueles, alguns tombaram e outros ainda estão vivos e vivas, e que trazem aqui esta Casa. Esta Casa já recebeu por diversas vezes e, agora no mês de fevereiro, inclusive, participaremos de atividades na universidade que vai lembrar também a Operação Cajueiro. E a nossa luta é para que as pessoas que cometeram aqueles atos que eles sejam punidos, porque do período da ditadura para cá, praticamente, quem cometeu todos os atos, eles não foram punidos. Todas as ordens dadas de dentro do próprio exército, essas pessoas não foram punidas. Quem pactuou e quem cometeu todos os atos, não foram punidos. Então, nós não podemos passar, deixar passar, porque nós estamos vivendo um período de muito, muito grave, a ponto de já se anunciar quase que uma terceira guerra mundial, por conta de processos autoritários que ameaçam, inclusive, a vida do nosso país, com a tomada do controle dos nossos territórios, principalmente com a nossa reserva na região da Amazônia, com controle imperialista sobre a nossa vida. E como tem acontecido, diretamente, com os Estados Unidos, não só dentro de seu próprio país, mas também em outros países. Como aconteceu, inclusive, recentemente, com o sequestro de Maduro, e aqui não vai nenhuma defesa à pessoa de Maduro, mas é a intervenção autoritária de um país contra outro país, e um presidente de outro país, e uma mulher também que tem a sua companheira, mas não é só porque é sua companheira, mas é porque é uma mulher que tem postura política, que se coloca na defesa também da soberania do seu país. Então nós estamos vivendo processos terríveis no mundo. E nós precisamos estar muito atentos. E no caso do Brasil, consequências também de autoritarismo de um país sobre imperialismo, sobre nós, também poderão trazer processos extremamente delicados para a nossa democracia e para o nosso país. Portanto, eu agradeço a todos os Vereadores e Vereadoras que possam, mais uma vez, votar neste projeto. Entendo que negar a ditadura, votar contra o projeto é negar que nós tivemos um processo de ditadura e que a memória não pode ser trazida para que as pessoas não conheçam e não saibam esse

período triste da nossa história, tenebroso da nossa história e que não pode mais se repetir. Então, vida longa a nossa democracia, vida longa ao povo que produz a riqueza desse país e que tenha condições de que nós possamos estar sempre juntos e juntas, por dignidade, por justiça social, por liberdade, por direito a viver no país em que nós nascemos, em que nós crescemos, e que também os imigrantes que chegam aqui, que têm um lugar para todas as pessoas. Um país, um continente rico, um continente rico em todos os sentidos, não só das suas reservas minerais, não só das espécies vivas, mas também de um povo trabalhador que enfrenta todos os dias o racismo, o preconceito, que enfrenta todos os dias as desigualdades e as injustiças econômicas e sociais. Então eu agradeço o voto, que eu acho que a Câmara estará dando um grande depoimento aqui, tendo uma postura nobre de reconhecer toda a história que foi passada, que é passada limpo, quando a gente consegue trazer a memória, trazendo os fatos históricos, e também, sendo solidários e solidárias às pessoas que sofreram e que perderam a sua vida para nos defender. Então, viva a nossa sociedade, viva os nossos queridos companheiros e companheiras que se mantêm vivos, e também as famílias que perderam os seus entes queridos na luta pelo direito à nossa existência no nosso país. Então, é um aparte, ou o senhor vai fazer, Vereador...? Falar depois, não é? Então, muito obrigada a todas as pessoas que hoje também podem ter esse gesto de trazer a nossa memória, de reconhecer a importância de que o poder público tem o dever, o dever de reconhecer, de valorizar e de manter viva esta memória para que nunca mais aconteça. Muito obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O próximo a discutir vai ser de Iran Barbosa.

IRAN BARBOSA – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Senhor Presidente, senhores colegas parlamentares, eu já tive a oportunidade de discutir esse projeto quando da sua primeira discussão, mas acho importante fazer outra vez esse mesmo debate, começando por felicitar, parabenizar a vereadora Sonia pela iniciativa, iniciativa necessária. E o meu voto vai ser dado, evidentemente, favorável, mas antes de manifestar todas as razões do meu voto, eu acho que a primeira coisa que nós temos que fazer, quando estamos defendendo a memória e a verdade, é enfrentar o que não é verdade. E isso a gente enfrenta mostrando o conteúdo da lei. Eu já tive a oportunidade, no primeiro projeto de lei, no primeiro debate, tive a oportunidade de mostrar que em nenhum momento o projeto homenageia criminosos. Em nenhum

momento o projeto faz homenagem a quem porta armas. Isso é um argumento falacioso para se colocar na posição contrária ao projeto que é do direito das pessoas. Agora, a mentira a gente tem que enfrentar com a verdade. Apresentando o que é a verdade. Não é conteúdo desse projeto o que já foi dito aqui. O projeto ele propõe a instituição da data, que é o dia 20 de fevereiro de cada ano, para que a gente rememore a resistência contra a ditadura militar. Esse país viveu um período obscuro, sangüinário, violento, exterminando pessoas, matando, expulsando. Isso não pode ficar esquecido. O projeto da vereadora Sonia Meire diz: nós temos responsabilidade com a nossa geração, mas também com as futuras. E precisamos dizer que este país viveu momentos extremamente duros, teve outros, mas durante a ditadura militar foram momentos cruéis. E nós temos que lembrar permanentemente disso. Quem quer esquecer disso é porque defende a ditadura, sim. Quem não quer enfrentar a verdade, quem não quer valorizar a memória, é porque defende, é porque defende lideranças que fazem homenagem a um general criminoso que matou, como foi o General Ustra. Aí sim nós precisamos denunciar. Quem defende a democracia não pode se omitir de debater o que aconteceu no Brasil nesse período. Então, vereadora Sonia, rememorar a resistência contra a ditadura militar é obrigação, no meu ponto de vista, de quem defende a democracia, por isso meu voto vai ser favorável. A senhora institui o dia 20, mas disse que a data, veja bem, o Artigo 2º, pode colocar aí, Tiago, por favor, para as pessoas acompanharem, o Artigo. 2º diz que a data deve ser dedicada a ações educativas e culturais que promovam a reflexão sobre a ditadura militar, homenagear as vítimas da ditadura militar, especialmente aqui em Sergipe, promover debates públicos sobre memória, verdade e justiça. O Artigo 3º diz que cabe ao Poder Executivo Municipal promover palestras, exposições, preservação da memória histórica, homenagear personalidades e grupos que resistiram à ditadura. Quem é que tem medo disso? Quem tem medo disso é quem sabe que tem lideranças que são idolatradas por eles, que estão envolvidos na defesa permanente do que foi a ditadura militar. Um crime contra a humanidade. Eu participei agora, finalzinho de janeiro, de uma homenagem que a Universidade Federal de Sergipe fez concedendo o título de doutor *honoris causa* a duas vítimas da ditadura ainda vivas aqui em Sergipe, um casal honrado de trabalhadores que estava lá o casal recebendo a homenagem. Foram impedidos de estudar na Universidade Federal de Sergipe quando jovens porque a ditadura determinava quem podia e quem não podia frequentar a universidade. A ditadura determinava quem podia e quem não podia ensinar na universidade. É isso que querem de volta, porque defendem aqui, com

projetos colocados aqui, nesta Casa. O autoritarismo que permeia essa concepção não pode ser aprovado. Nós assistimos com muito orgulho a entrega do título de Doutor que foi concedido recentemente lá na universidade, a Bosco Rollemberg e a Ana Cortês, uma espécie de restituição, uma espécie de tapa na cara da ditadura, porque restituiu a eles um título que eles deviam ter alcançado quando jovens, estudando na universidade e foram expulsos, foram impedidos. Isso é fazer reverência à memória, à história e é esse o sentido do projeto que nós estamos discutindo, senhores parlamentares. É não permitir que a juventude esqueça do que esse país passou, porque nós queremos mais, eu quero mais. É preciso punir aqueles que cumpriram o papel de serem os criminosos, muitos deles depois foram ocupar espaços de poder, porque foram completamente anistiados das torturas que fizeram, dos crimes que cometeram. É por isso que o Brasil, de vez em quando, a gente assiste aos ensaios de outros querendo repetir. O golpe que estava planejado contra a democracia era um golpe que teve como líder, hoje já condenado e preso, um líder que defendia a ditadura, que faz apologia a todo instante dos criminosos que mataram, torturaram, perseguiram, expulsaram, fecharam teatros, fecharam universidades, fecharam partidos, fecharam poderes. É esse tipo de pessoa que a gente tem que estar denunciando o tempo inteiro em nome da democracia. E aí, Vereadora Sonia, faço uso do meu tempo para defender o projeto, um projeto que, se a senhora permitir, com muito orgulho, quero subscrevê-lo. Porque, na realidade, é um projeto que contribui para que a juventude não esqueça do que aconteceu nesse país. E assim eu encerro, senhor Presidente, declarando aqui o meu voto favorável e dizendo que a defesa da democracia se dá em todos os momentos e em todos os espaços e nós não vamos abdicar de fazer essa defesa. Muito obrigado.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Só para dizer que é muito importante a sua subscrição, Vereador, muito obrigada. E quem mais quiser subscrever também pode se posicionar. Obrigada.

PASTOR DIEGO – PRESIDENTE EM EXERCÍCIO – UNIÃO BRASIL

Vereador Camilo, para discutir.

CAMILO DANIEL – PT - DISCUTINDO PROJETO

Obrigado, pastor Diego. Na verdade, eu já fiz aqui a discussão, na primeira discussão, mas quero, mais uma vez, parabenizar a professora Sonia, quero pedir a subscrição do projeto, acho extremamente importante e pertinente para o momento,

tema extremamente atual. Eu acho que vou citar só três coisas, e muito rápidas, para que a gente também consiga andar mais nessa sessão e tocar ela, mas três coisas muito rápidas que eu acho que são bem importantes para esse momento. O primeiro: É que esse projeto vem no momento que a gente tem uma onda de negacionismo, que não é de agora, mas que vem sendo construída nesse último período e é negacionismo em várias áreas. Você teve negacionismo da ciência, por isso, inclusive, que não responderam os e-mails da *Pfizer* e assassinaram diretamente mais de meio milhão de brasileiros e brasileiras, mas você tem negacionismo da história também, e por conta disso é que algumas pessoas não tratam a ditadura militar como ditadura militar. Eu acho que é importante deixar isso bem em evidência: o que nós temos nesse passado recente da história do Brasil foi um período de longos vinte anos em que milhares de pessoas, de brasileiros e brasileiras, foram presas, foram torturadas, foram humilhadas, foram massacrados, simplesmente por terem uma opção de um partido político ou por, de alguma forma, estarem envolvidas na atividade política ou, de alguma forma, serem contrárias ou críticas a um regime que estava instituído naquele momento. Coisa importante, simbólica para isso, é o filme “Ainda Estou Aqui” e a história de Rubens Paiva. Que, diga-se de passagem, nem na atuação política estava mais, diretamente enquanto figura pública, e ainda assim foi assassinado e teve seu corpo jogado em alto-mar e só depois de muito tempo, enfim, é que a gente sabe da história e o Brasil conhece isso, e esse filme foi vencedor de um Oscar, inclusive. Eu acho que um segundo ponto que eu queria tratar é que nós vivemos nesse momento um contexto bem importante e que nós temos que destacá-lo. E por isso, mais uma vez, a importância desse projeto, Sonia, é que o contexto que a gente vive é que, pela primeira vez na história, pela primeira vez na história do nosso país, a gente conseguiu não colocar um golpe para debaixo do tapete. A gente teve, durante o século XX, vários golpes; a gente tem, né, só revisar a história do Brasil que você vai ver, inúmeros golpes que ocorreram, golpes dentro de golpes. E nesse momento atual da história do Brasil, a gente tem general preso por ter tramado um golpe de Estado, a gente tem ex-presidente da República preso por ter tramado um golpe de Estado. Então, é muito importante que a gente ainda faça um paralelo e contextualize esse momento. É muito importante esse projeto também nesse contexto. E uma terceira coisa que eu queria dizer é que a Câmara de Vereadores já foi protagonista aqui de alguns momentos muito importantes para a democracia e, dentro desse debate, desse contexto. Mais recentemente nós tivemos audiência pública sobre a Operação Cajueiro; nós tivemos projeto de lei aqui sobre, sobre locais da história, não

é? Para que, para que fossem tombados, para que a gente tivesse, para que a gente tivesse estátuas, homenagens, não é?, nesses locais. A gente teve recentemente aqui uma coisa muito importante também que eu acho que foi talvez de 2025 a coisa que mais me marcou pessoalmente e que eu fiquei muito feliz, não é? Que foi aquela sessão de entrega póstuma dos títulos de Leonel Brizola e de João Goulart, não é?, duas grandes lideranças políticas. Autor, inclusive, o nosso presidente da Câmara aqui, Ricardo Vasconcelos, e que eu tive, assim, o prazer de presenciar naquele momento, vamos dizer que a recontagem da história. A gente teve a justiça sendo feita, títulos que tinham sido aprovados e que não foram concedidos porque a história simplesmente fez com que esses títulos não fossem concedidos. Fez com que Leonel Brizola fosse para o exílio. Fez com que João Goulart fosse para o exílio. Porque, infelizmente, nós tivemos um golpe militar, uma ditadura que durou longos 20 anos e que perseguiu inúmeras lideranças políticas. Então, essas três coisas eu queria trazer aqui, queria pedir a subscrição, queria dizer que esse tema é muito importante e que essa Casa, como uma casa política, ela não pode se furtar de fazer um debate tão relevante e tão importante quanto esse. Viva a democracia no Brasil! Viva os passos que a gente consegue dar para conter tentativas golpistas, para barrar tentativas de golpistas. Viva a altivez do povo brasileiro que soube escolher um Presidente da República e que, graças à sua força e à sua liderança, a gente tenha a democracia também restabelecida e com muita altivez no nosso país. Viva o Presidente Lula, viva todos os que fizeram história e resistiram a isso, viva Leonel Brizola, viva, viva João Goulart, viva, viva todos os companheiros e companheiras que lutaram contra isso que hoje a gente vai rememorar com esse projeto de lei. Parabéns, professora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL - APARTE

Quero agradecer e subscrição aceita. Muito obrigada. Sigamos firmes.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O projeto continua. O projeto continua em discussão. Pedido de votação nominal. Por favor, coloque a votação nominal no painel. Para justificar o voto, vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – JUSTIFICANDO VOTO

Obrigado, senhor presidente, apenas para justificar que eu ouvi colegas aqui falando da importância de discutir temas, a importância de a gente abrir o diálogo, abrir

o debate para temas relevantes, e foram os mesmos colegas que se furtaram da gente falar sobre a Marcha da Família quando o povo brasileiro se insurgiu contra o presidente João Goulart, o povo, o povo brasileiro. Então, parece-me que o acesso ao diálogo é apenas para aquilo que convém. Reitero aqui que para os manifestantes, assaltantes de banco, ladrões de armas e assassinos, nenhum voto favorável da minha parte, consigno o meu voto contrário, e agradeço a oportunidade de justificar o voto.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Justificar, vereadora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – JUSTIFICANDO O VOTO

Para justificar o voto, para que nós possamos manter sempre a verdade sendo objeto de discussões e de outra política de educação que possa, cada vez mais, formar pessoas com pensamento crítico e que conheçam, de fato, a história. E que não deixe essa história morrer para que nunca mais aconteça processo de ditadura em nosso país. Muito obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Para justificar o voto, vereador Iran Barbosa.

IRAN BARBOSA – PSOL – JUSTIFICANDO O VOTO

Eu quero justificar o meu voto dizendo que defender a democracia é defender todos os elementos que são instituídos para fragilizá-la. A Marcha intitulada em defesa da Família, da Pátria, foi uma marcha preparatória para o golpe que instalou a ditadura militar. Não reconhecer isso é negar a história. Eu sou um professor de história. Eu estudei história nos bancos da universidade. Eu ministrei aulas de história na Universidade Federal do Sergipe. Ministro aulas de história há 41 anos. Então, eu quero registrar o meu voto favorável ao projeto e dizer mais. Não voto contra nenhum tipo de criminoso. E também não voto a favor de nenhum criminoso. E não voto também a favor de quem planeja crimes.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Não havendo mais quem discutir, projeto aprovado por 11 votos “sim” e 1 voto “não”.

Projeto de Lei nº 210/2025, autoria do vereador Maurício Maravilha. (Leu). O projeto está em 2ª discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 229/2025, autoria do vereador Elber Batalha. (Leu). O projeto está em 2ª discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 238/2025, autoria do vereador Sargento Byron. (Leu). O projeto está em 2ª discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 281/2025, autoria da vereadora Selma França. (Leu). O projeto está em 1ª discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Encerrada a pauta de votação. Convoco uma nova Sessão para o dia de amanhã. Algum pela ordem? Não, né? Declaro encerrada a Sessão.

[SESSÃO ENCERRADA]

Texto revisado por Danilo S. Sodré.